



o Planalto

:: JORNAL DO SÍNODO PLANALTO RIOGRANDENSE :: IECLB ::

DEZEMBRO/2012 - MARÇO/2013 :: NÚMERO 37

SEMINÁRIO DE LIDERANÇAS



Oase esteve presente no Seminário que aconteceu na cidade de Cascavel, no Paraná. Pág. 14

500 ANOS DA REFORMA DE LUTERO

O culto pela celebração da Reforma, realizado no dia 31 de outubro, teve a liturgia conduzida pela IECLB e pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Pág. 11

ENCERRADA CAMPANHA VAI VEM



Comunidade de Não-Me-Toque e de Colônia Saudades encerra campanha com festa. Pág. 13

UM SÍMBOLO DE 90 ANOS



Comunidade de Getúlio Vargas promoveu culto de Ação de Graças pelo Carvalho. Pág. 13

UM SEGREDO REVELADO EM MORMAÇO

Legado da comunidade de Mormaço foi revelado aos cidadãos. Um tesouro guardado na torre da Igreja foi apresentado aos fiéis. Pág. 12



Perto do Fim

Outro fim de ano está aproximando-se e 2012 dará passo ao ano 2013. Não sei se é o acúmulo de festividades que criam o estresse ou se é o estresse das festas de fim ano que se cria as atividades. De qualquer jeito, o fim do ano civil está perto. Mas, o que faz de diferente o dia 31 do mês de dezembro de qualquer outro fim de mês?

Tudo fica igual, cada ano no calendário é igual ao outro, simplesmente adicionamos uma unidade na contagem dos anos. Também, podemos falar do fim de ano da Igreja que acontece cinco domingos antes do Natal. No ano da Igreja, as coisas trocam um pouco, no culto agora leremos mais o evangelho de Lucas, a IECLB trocará de lema e tema (e neste ano estreia um novo jeito, pois começamos a falar do tema já no primeiro domingo de Advento). Os anos vêm e também se vão. Parece que a roda do tempo não pára nunca.

Sempre que entramos no umbral de uma passagem, nossos pensamentos voam longe e sonhamos muito. Estar perto do fim de um ano trás à memória tudo o que aconteceu neste período, sonhamos com novas metas para o ano que chega. Não importa se tudo o que projetamos para 2012 não se cumpriu, em 2013 tudo será diferente. Acreditamos imensamente que o futuro não será uma simples continuidade daquilo que vivemos ou sofremos, em 2013 será diferente.

Não sei se você se deu conta, mas os filmes apocalípticos vendem muito bem. Destruição e sofrimento em grandes proporções é o que a gente quer ver. A expectativa pelo fim do calendário maia ainda está presente. Diversos cientistas já confirmaram que não é o fim do mundo, mas uma "virada de página" do sistema maia. Assim como nós fazemos com nossos calendários, que trocamos uma vez por ano, o fim do calendário de pedra indica que está na hora de pegar outra pedra, ou melhor, outra folha. Mas, ainda assim existe muita gente pregando que o fim acontecerá 21 de dezembro de 2012.

Por que o fim do mundo mexe tanto conosco? Por que escutar que o fim está próximo estremece nossas entranhas? Estamos com medo porque devemos algo? O Apocalipse mostrado por João está cheio de imagens, que para nós dão mais medo que segurança. Mas, para as pessoas que leram aqueles textos pela primeira vez, traziam segurança como nenhum outro texto podia fazer.

Nunca esqueço a imagem que uma vez usaram para explicar o que é fé: Um menino no alto de uma árvore não consegue descer, o pai se aproxima e vê o menino no alto. O pai pede ao menino para pular e, o menino, na certeza que o pai vai protegê-lo, pula. Será que a ideia do fim do mundo é tão assustadora que não conseguimos pular aos braços de nosso Deus?

A chegada do fim do mundo deve ser como as flores que vi na janela de um casal amigo, quando notei sua presença eram só pequenos botões. Para mim, ainda faltava muito para virar uma bonita flor, mas a minha amiga disse com muita certeza: "amanhã teremos flores bonitas na janela". E assim aconteceu, na manhã seguinte estavam lá, as flores totalmente desabrochadas e mostrando sua beleza. Agora, podemos temer ou achar que ainda não acontecerá, mas depois, ficaremos admirados diante da beleza recriada por Deus.

Jesus está conosco, essa é a sua promessa: "E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos" (Mateus 28.20). Ele não nos abandona, não ficamos sozinhos. Os cristãos e cristãs deveriam de receber o fim do mundo com alegria, esperança e segurança. Não estamos jogados ao nada, Cristo está conosco. Eu gosto muito de cantar a música "Se as águas do mar da vida", não somente em sepultamentos, mas em geral. Porque essa música me convida a segurar na mão de Deus em meio à minha vida. Não importa o que vai acontecer, Deus estende sua mão em minha direção e me ajuda a caminhar.

Por Pastor José Kowalska Prelicz
Paróquia de Passo Fundo



Caminhada do Sínodo Planalto Rio-Grandense

Chegamos à última edição do nosso jornal Sinodal O Planalto. Também as atividades e reuniões sinodais chegam em momentos de avaliação e mudanças. Na reunião do Conselho Sinodal de Augusto Pestana (29 de setembro) houve o compartilhar de duas Paróquias com assuntos semelhantes: extinção de Comunidades. Há um sentimento de perda, de certa fragilidade. Por que isso aconteceu? De que maneira podemos, como Sínodo e IECLB, estar ao lado das poucas famílias que permanecem como membros da Igreja? Na verdade esse sentimento, essa extinção de Comunidades foi resultado do êxodo rural, das poucas famílias que ficaram morando perto das Comunidades. Mas é importante que as duas Paróquias (Ajuricaba e Xingu) acompanhem seus membros. Mesmo sendo poucos, ali onde eles estão, serão acolhidos pelas Comunidades vizinhas. Que as pessoas que pertenciam às Comunidades de Madeireira (Paróquia de Ajuricaba) e Passo da Entrada e São José do Nonoai (Paróquia do Xingu) sintam-se parte da família do nosso Sínodo. Somos agora 121 Comunidades no SPRG.

Por outro lado, com alegria, foi aprovada pelo Conselho Sinodal a criação da Paróquia Evangélica de Confissão Lu-

terana de Tapejara. Depois de uma bonita caminhada do Pastorado Missionário de Tapejara, com muita oração, desprendimento dos membros e ajuda financeira da Obra Gustavo Adolfo, GAW (similar da OGA da Alemanha), Campanha Vai e Vem, LELUT e OASE Nacional, o sonho está se tornando realidade. Em 2013, teremos uma nova Paróquia no nosso Sínodo, seremos 24 Paróquias. Que as irmãs e os irmãos de Tapejara possam contar com nosso incentivo e que a concretização da Paróquia seja uma demonstração de uma Igreja Viva, cuja Missão de Deus é a nossa paixão.

Na reunião do Conselho Sinodal de Passo Fundo (17 de novembro) foi eleita a nova Diretoria do Conselho Sinodal. Que bom que algumas pessoas da Diretoria continuam nos seus cargos. Por outro lado, expressamos nossa gratidão aquelas pessoas que deixam os seus cargos: Presidente Pastor Emérito Rudi Kich, Secretária Sandra Koenig Knopf, Vice-Secretário Adelar Kremer. A essas valiosas pessoas, nossa gratidão por conduzir a administração sinodal, por acompanhar de perto a vida sinodal e colaborar para que a IECLB pudesse se fazer presente em nossa região. Obrigado! Que Deus abençoe a vida e o trabalho de vocês.

:: MOTIVAÇÃO PARA A OFERTA

9 de dezembro - 2º Domingo de Advento

A sua oferta irá ajudar para que mais pessoas tenham acesso à Bíblia, e também a cadernos, livros, materiais da nossa IECLB.

16 de dezembro - 3º Domingo de Advento

A oferta será destinada para o trabalho com Culto Infantil no Sínodo. "Jesus Cristo disse: Deixem que as crianças venham a mim e não as proibam que elas façam isso, pois o reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças" (Mc 10.14).

23 de dezembro - 4º Domingo de Advento

Oferta Nacional em memória à dedicação e ao compromisso da Irmã Doraci, e em solidariedade com a Igreja de Moçambique, a IECLB novamente caminha com aquele povo bem de perto.

24 de dezembro - Véspera de Natal - Oferta Local

25 de dezembro - Natal

A oferta do Dia de Natal é destinada ao Dia da Igreja 2013 que acontecerá no dia 19 de maio, em Coronel Barros.

31 de dezembro - Véspera de Ano Novo - Oferta Local

6 de janeiro 2013 - Epifania

Acampanamento Repartir Juntos - Neste ano o ARJ acontecerá no Sínodo Planalto Rio-Grandense (Centro de Formação de Ijuí/Casa de Retiros) Estamos esperando mais de 300 jovens dos 3 Sínodos: Uruguai, Noroeste e Planalto Rio-Grandense.

13 de janeiro - 1º Domingo após Epifania

Oferta Nacional: A IECLB necessita de ministros e ministras bem preparados para que possam divulgar e ensinar com fidelidade o Evangelho nos diferentes contextos da Igreja no Brasil e no mundo. Cuidar da formação é uma tarefa que envolve toda a Igreja.

3 de fevereiro - 4º Domingo após Epifania

Oferta Nacional: Projeto Missionário no Sínodo da Amazônia.

17 de fevereiro - 1º Domingo de Quaresma

Oferta Sinodal à SABEVE, uma Instituição mantida financeiramente pelas mensalidades pagas pelos moradores, que na sua maioria não alcança o que é previsto em planilha de custos.

24 de fevereiro - 2º Domingo de Quaresma

A oferta deste culto será investida em seminários, cursos e materiais, emba-sados no Plano de Educação Cristã Contínua (PECC).

10 de março - 4º Domingo de Quaresma

A oferta destinada ao trabalho com Culto Infantil no Sínodo.

17 de março - 5º Domingo de Quaresma

Projeto de Missão no Sínodo Brasil Central.

28 de março - Quinta-Feira da Paixão

Oferta Sinodal aos irmãos e irmãs portadoras de algum tipo de necessidade especial.

29 de março - Sexta-Feira da Paixão

Oferta Nacional ao trabalho com jovens na IECLB. É o próprio Deus que ampara e ajuda o trabalho com jovens nas comunidades da IECLB, dando alegria e compromisso para esse trabalho. Agradecemos a todas as pessoas pela gratidão e amor demonstrados com as ofertas de hoje. Que o bondoso Deus nos abençoe pelos dons e dádivas.

Acompanhe as notícias do
Sínodo Planalto Rio-Grandense no
www.sinodoplanalto.blogspot.com
e visite nosso site
www.luteranos.com.br/planalto/

:: Agenda Sinodal

Dezembro:

Dia 3 - Conferência Ministerial Festiva
Dia 8 - Reunião Diretorias do Sínodo (Atual e Eleita) com confraternização
Dia 9 - às 20h - Culto de Instalação e comemoração dos 15 anos do Sínodo - Comunidade de Carazinho
Dias 13 e 14 - Reunião da Diretoria do Conselho da Igreja

Janeiro

De 23 a 27 - ARJ em Ijuí
Dia 28 - Diretoria do CI

Fevereiro

De 19 a 24 - Assembleia do CLAI em Havana/Cuba
Dia 27 - Diretoria do Conselho Sinodal - Carazinho

Março

Dia 1º - Dia Mundial de Oração
Dia 1º - Reunião Diretoria do CI
Dia 9 - Seminário de Presbíteros
De 12 a 15 - Encontro da Presidência com Sinodais
Dia 13 - Reunião Planejamento Diretoria OASE
Dias 19 e 20 - Conferência Ministerial - Lar da Igreja Panambi
De 19 a 21 - Encontro Nacional de Presidentes OASE
Dia 22 - Conselho de Formação
Dia 23 - Conselho Sinodal - Panambi Centro
De 22 a 24 - Seminário Nacional Trabalho com Crianças

:: Expediente

Jornal do Sínodo Planalto
Rio-Grandense

:: IECLB - Igreja Evangélica de
Confissão Luterana no Brasil ::

Pastor Sinodal João Willig

Coordenador de Comunicação
Vice-Pastor Sinodal Ricardo Cassen

Conselho de Comunicação e Formação
Pastora Ana Isa dos Reis,
Pastor Sinodal João Willig,
Luiza Porcher, Pastora Dulce Engster,
Márcia Schulz, Pastor José Kowalska
e Vice-Pastor Sinodal
Ricardo Cassen.

Jornalista Responsável
Clarissa Gnoatto Hermes
MTB nº 15.733

Editoração: Jornalista Clarissa
Gnoatto Hermes - MTB nº 15.733

Revisão: Conselho de Comunicação
e Formação

Impressão: Empresa Jornalística
Pioneiro S/A - Caxias do Sul

Periodicidade: quadrimestral

Tiragem: 5 mil exemplares

:: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Veja todas as notícias antes em
oplanalto.blogspot.com

Crítica de pauta ou publicidade:

:: oplanalto@gmail.com

:: Av. Pátria, 1136

:: 99500-000 Carazinho-RS

:: (54) 3331-1787 (com Eliani)

:: Colaboradores desta edição
P. Sin. João Willig, P. Ricardo Cas-
sen, P. Em. Rudi Kich, Pa. Ana Isa
dos Reis, Pa. Dulce Engster, Márcia
Schultz, P. Sidnei Budke, Clarissa
Hermes, Marcelo Wuttig Friske,
Pa. Sonja Hendrich Jauregui, Delci
Marga Adam, Pa. Jaqueline Michel
Piazza, Günter A. Wolff e P. Em.
Valdemar Lückemeyer.

Colaborações próxima edição
serão aceitas até 15 de outubro de
2012.

Cronograma 2012/2013
O Jornal Sinodal O Planalto passa
a ter
uma periodicidade quadrimestral.

Portanto, três vezes por ano temos
uma
nova edição. As próximas serão as
seguintes:

38 - Fechamento em 15/02/2013 e
Circulação em Abril/2012

39 - Fechamento em 15/06/2013 e
Circulação em Agosto/2013

:: Índices da IECLB
SM 2013 = R\$ 3.699,50
(3,02 UPMs x 1.225)
UPM de Novembro/2012 = 3,0012
Acumulado/2012 = 6,09 %



Atividades no Sínodo Planalto

Na edição 36 do jornal Sinodal O Planalto várias mudanças ocorridas no Sínodo foram relatadas. A chegada de Ministras e Ministros, que se somam à caminhada sinodal foi uma alegria.

Com satisfação podemos compartilhar que na noite de 24 de junho de 2012 aconteceu o Culto de Instalação da Ministra Daniela Lamb. Ela foi enviada para atuar na Paróquia do Xingu.

A Pastora Daniela foi enviada pela Presidência da IECLB e recebida carinhosamente pelos membros da Paróquia. O Termo de Atividade Ministerial foi assinado pelo período de três anos.

Também destacamos os 10 anos de Ordenação ao Ministério Pastoral do Colega José Kowalska. A Rememoração de Ordenação aconteceu em Culto, na Comunidade de Passo Fundo, no dia 1º de Julho. A Ordenação do P. Kowalska aconteceu na Igreja da Venezuela. Ele foi Ordenado pelo Pastor Presidente da IELV (Iglesia Evangélica Luterana em Venezuela), P. João Willig, que na época exercia a Presidência da Igreja irmã.



10 anos de Ordenação ao Ministério Pastoral de José Kowalska

Dentro da Formação de Ministras e Ministros da IECLB está previsto um Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM). Essa tem sido uma das prioridades do nosso Sínodo. Apoiar Paróquias e dar oportunidade que Candidatas/os ao Ministério Eclesiástico possam atuar no Sínodo pelo Período de 17 meses. Com grande alegria recebemos as Candidatas Denise Süß (Paróquia de Ajuricaba) e Beatriz Haacke (Paróquia do Planalto Médio). Em nome do SPRG desejamos as boas vindas à Denise e à Beatriz. Que o tempo no Sínodo Planalto Rio-Grandense seja de mútuo aprendizado e sob a bênção de Deus.

Essa é uma amostra do que aconteceu na vida ministerial nos últimos meses. Se você acha que as notícias estão um "pouco" desatualizadas, e tem como usar a internet, convido para que entre na página do Blog do Sínodo (www.sinodoplanalto.blogspot.com) e no site (www.luteranos.com.br/planalto) e ali, semanalmente poderá ler meditações escritas por Ministras/os do nosso Sínodo e notícias atualizadas do Sínodo Planalto.



Culto de Instalação da Ministra Daniela Lamb, enviada para atuar na Paróquia de Xingu

Dentro da Formação de Ministras e Ministros da IECLB está previsto um Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM). Essa tem sido uma das prioridades do nosso Sínodo. Apoiar Paróquias e dar oportunidade



Beatriz Haacke PPHMista da Paróquia do Planalto Médio

Escrito Por Pastor Sinodal - João Willig

:: MENSAGEM DO VICE-PASTOR SINODAL

Piloto automático

P Ricardo Cassen
Vice-Pastor Sinodal



Paradas são importantes e necessárias. Quando não se tira o tempo para olhar o que se está fazendo ou para onde estamos indo, corremos o risco de obter resultados indesejáveis. Dito de outra forma, faz bem desligar o "piloto automático" das nossas vidas para assumirmos o rumo e o ritmo do que temos diante de nós.

A IECLB propôs uma sistemática específica para avaliar campos de atividades ministeriais e ministros/as. Em alguns lugares este processo foi frutífero. Em outros resultou em mágoas e feridas. Há quem diga que não deveríamos falar em avaliação dentro da Igreja. Por outro lado, o que de fato se entende por avaliar?

Vivemos numa sociedade onde o consumo anda em alta, então existe a necessidade de descartar coisas para que sejam possíveis novas aquisições. O problema maior surge quando este tipo de postura é transferido para os relacionamentos entre as pessoas. De repente, pode parecer que não é mais interessante buscar a reconciliação e se opta pela busca de outros relacionamentos para substituir algo. Muita gente age como se o perdão estivesse meio fora de moda.

Existem num contexto assim pode ser a oportunidade que se esperava para eliminar o que não está bom. E, neste caso, não se busca corrigir aquilo que deveria ser modificado. Apenas se descarta. Se for assim, pode-se chegar ao extremo de dispensar um/a ministro/a de forma arbitrária. No entanto, aí temos um grande desvio daquilo que se propõe em termos de avaliação na nossa IECLB.

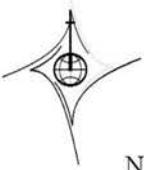
Devemos perceber que não se trata de avaliar somente o/a ministro/a, mas toda a forma de ser e existir enquanto Igreja. Quando penso na frase: Igreja reformada et semper reformanda est (igreja reformada sempre se reformando), imagino que avaliação é necessária. Contudo o pano de fundo deve ser a reforma, não o descarte. Por exemplo, Lutero não quis exclusão. Seu ponto de vista era claro: o que não está de acordo com as Escrituras deve ser revisto.

Também hoje deveria ser assim. Infelizmente, nem sempre o critério tem sido confessional. Caprichos pessoais tomam espaço nos processos de avaliação. Surge disputa de poder e brigas onde se procura medir forças. Isto não é edificante para a Igreja de Jesus Cristo. Portanto, é fundamental rever o que está sendo avaliado e com qual objetivo.

O Plano de Ação Missionária da IECLB, na sua segunda fase (2008-2012), oferece um Roteiro para o Planejamento Comunitário, onde são propostos oito passos. Dentre eles, encontramos o sétimo passo que aponta para a necessidade de avaliação: "definir os indicadores de avaliação e de monitoramento do plano" (página 27). Aqui temos uma boa perspectiva: saber com clareza quais são os indicadores. E isto precisa ser estabelecido em conjunto entre as lideranças do Campo de Atividade Ministerial e o/a ministro/a. Não pode ser algo definido apenas por um grupo restrito, sem diálogo e participação das demais pessoas da comunidade. Para avaliar é necessário planejar o que o que será feito. Do contrário, não teremos um processo saudável.

Também o Plano de Educação Cristã Contínua ressalta a necessidade de avaliação no processo educativo, afirmando que a "avaliação não acontece só no final da ação educativa, mas durante todo o processo. Ela auxilia a perceber até onde os objetivos foram alcançados e aponta elementos para reorganizar e planejar as práticas educativas. A educação entendida como um processo pressupõe a participação de todas as pessoas também no ato de avaliar. Nesse sentido, a avaliação educa porque reconhece todas as pessoas como sujeitos da ação educativa" (PECC, página 27).

Que a vinda de um novo ano nos permita destinar um pouco de tempo para rever as práticas existentes na vida comunitária, desligando o "piloto automático" e agindo conscientemente. Que Deus nos conceda sabedoria para perceber o que precisa ser mudado e aonde iremos nos engajar no processo de transformação da realidade que nos cerca.



Com a palavra, o presidente do Conselho Sinodal

por Rudi Kich

No final de dezembro deste ano, a atual diretoria do Conselho Sinodal completa seu mandato de dois anos. De acordo com o estatuto do sínodo, o Conselho Sinodal deverá eleger na reunião de novembro uma nova diretoria que estará à frente do Conselho Sinodal até o fim de 2014.

Como presidente da diretoria do Conselho Sinodal, no final do ano estarei completando dois mandatos de dois anos no mesmo cargo e, de acordo com o estatuto, outro conselheiro ou conselheira deverá ser eleito para o cargo de presidente. Já na última reunião, realizada no mês de setembro, o Conselho Sinodal já se ocupou com a eleição da nova diretoria. Na reunião percebeu-se que não seria muito fácil encontrar conselheiros ou conselheiras que se colocassem à disposição para assumir um cargo na diretoria. No entanto, na reunião da diretoria que se realizou depois da reunião do Conselho Sinodal, felizmente conseguiu-se preparar uma nominata, quase completa, para a nova diretoria. Desse modo, podemos ir com mais tranquilidade para a reunião do Conselho Sinodal.

Fazendo uma retrospectiva e avaliando a caminhada, tanto da diretoria como do Conselho Sinodal, podemos constatar algumas decisões e iniciativas de muita importância. Na primeira gestão (2009-2010) o Conselho Sinodal aprovou a proposta de desvincular as avaliações periódicas de Ministros, Ministras e Campos de Atividade Ministerial da renovação ou não do Termo de Atividade Ministerial (TAM). Estávamos cientes de que o Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO) prevê essa vinculação.

Mesmo em desacordo com o EMO, víamos que essa desvinculação seria a única possibilidade de finalmente iniciarmos com as avaliações periódicas, depois que algumas tentativas significaram fracasso. Na época, éramos o único sínodo da IECLB que não havia feito nenhuma avaliação periódica.

O Conselho Sinodal também decidiu de que o objetivo principal da avaliação periódica deveria ser a responsabilidade do sínodo pelo crescimento de ministros/as e Campos de Atividade Ministerial. Tendo em vista, que o Grupo de Trabalho instituído pelo Conselho da Igreja para se ocupar com as diretrizes e normas de acompanhamento de ministros e ministras, encaminhou, entre outras propostas, ao próximo Concílio da Igreja a desvinculação da avaliação periódica da renovação ou não do TAM, mostra de que há quatro anos estávamos no caminho certo.

Também na primeira gestão tratamos da reformulação do estatuto de nosso sínodo. Essa reformulação ou alteração se tornou necessária, pois o dia-a-dia da vida e caminhada do sínodo não correspondia mais à realidade. Também prevendo as alterações da Constituição da IECLB a serem decididas pelo Concílio da Igreja de Foz do Iguaçu em 2010, também motivou alterações no Estatuto Sinodal.

Nos quatro anos em que ocupei o cargo de presidente da diretoria do Conselho Sinodal, através da Campanha do Vai e Vem, o Sínodo Planalto Rio-Grandense conseguiu apoiar tres projetos missionários: O primeiro projeto missionário previa a criação do segundo Campo de Atividade Ministerial com sede

em Palmeira das Missões na Paróquia de Chapada. A criação desse CAM foi aprovado pelo Conselho Sinodal e já está provido com a Pa. Mariele Lamb. O segundo projeto missionário previa a criação do segundo Campo de Atividade Ministerial na Paróquia Panambi Boa Nova. A criação desse CAM já foi aprovada pelo Conselho Sinodal. A paróquia está finalizando a construção da casa pastoral para depois encaminhar o provimento do CAM.

No ano passado, a campanha do VAI e Vem apoiou investimentos nas duas casas de formação na área Sinodal, o Lar da Igreja em Panambi e a Casa de Retiros em Ijuí. O Lar da Igreja em Panambi está por ser repassado pela ISAEC através de contrato de comodato ao Sínodo Planalto Rio-Grandense.

Dessa forma, o sínodo se tornará responsável pela manutenção e também pela administração dessa casa de formação. Em breve as reformas e melhorias com os recursos do Vai e Vem estarão iniciando. No corrente ano, o terceiro projeto missionário está apoiando as Paróquias de Ibirubá e Ernestina com a organização de comunidades em Selbach e Ibirabuitã, respectivamente.

Na atual gestão da Diretoria e do Conselho Sinodal foi priorizado o Planejamento Comunitário. Dois encontros de formação e orientação, com a assessoria do P. Leonídio Gaede, foram realizados no ano passado. Quase todas as paróquias se fizeram representar nesses encontros. Infelizmente, como estamos percebendo, na maioria das paróquias e comunidades do Sínodo, nenhum passo foi dado até o momento em relação ao Pla-

nejamento Comunitário. Em algumas paróquias até existe um tipo de planejamento, mas não orientado pelas diretrizes do PAMI. Nas reuniões do Conselho Sinodal sempre duas paróquias são convidadas para relatar sobre o andamento do Planejamento Comunitário em seu âmbito. O Conselho Sinodal terá que decidir como será iniciado e executado o Planejamento Estratégico pelas diretrizes do PAMI em nível Sinodal.

Nas reuniões, o Conselho Sinodal, por proposta da diretoria, já tentou por várias vezes criar comissões sinodais de finanças para servir de apoio e orientação às paróquias e comunidades. Da mesma maneira, no próximo ano, deverá ser realizado um seminário para as secretárias/os executivas/os das paróquias. Sentimos que o sínodo também tem a responsabilidade de formação e orientação para que o fluxo das informações e de relacionamento entre comunidades, paróquias e Sínodo sejam melhores.

Finalizando, quero expressar os sinceros agradecimentos aos conselheiros e conselheiras, integrantes das diretorias, ministros e ministras, lideranças comunitárias e dos setores de trabalho, ao P. Sinodal João Willig e Vice-Pastor Sinodal Ricardo Cassen. Enfim, a todos e todas as pessoas que me apoiaram e que me confiaram o cargo de presidente da diretoria do Conselho Sinodal. Com certeza houve falhas e omissões pelas quais peço perdão.

Agradeço especialmente a Deus por me ter dado forças e disposição de servir em sua igreja, mesmo após ter entrado em inatividade no ministério pastoral.

Caminhar Juntos

Seminário de Estudos de Ministras e Ministros

Mais de 70 Ministras e Ministros dos Sínodos Uruguai, Noroeste e Planalto Rio-Grandense estiveram reunidos em atualização Teológica no Lar da Igreja em Panambi. O Tema estudado foi: "O processo de constituição do monoteísmo no AT", com assessoria de Luiz José Dietrich, diretor adjunto do CEBI Nacional.

O seminário iniciou na manhã do dia 25 de setembro e continuou até a tarde do dia 27 de setembro, com o apoio da Secretaria Geral e da Secretaria de Formação da IECLB, bem como dos três sínodos e das paróquias participantes.

Ministras e Ministros acolheram, na oportunidade, o Programa de Educação Cristã Contínua. Em avaliação sobre as últimas atualizações teológicas intersinodais, perceberam a necessidade de avançar na proposta de formação. Ministras e Ministros abraçaram esta nova proposta que está orientada pelo Plano de Educação Cristã Contínua. Desta forma ficou definido um programa de seminários de estudos com duração de quatro anos (de 2012 a 2015) no desejo de que o programa propicie uma formação contínua para o aprofundamento dos ministérios. Próximas etapas:

2ª etapa - 21 a 23 de maio de 2013 CEFAP em Palmitos/SC com o tema: "História da Igreja e Reforma - A História de Igreja no contexto dos reformadores" e assessoria do pastor Dr. Martin Dreher.

3ª etapa - 24 a 26 de setembro de 2013, em Santa Rosa, com o tema: "Cristianismos originários" e assessoria de Francisco Orofino.

4ª etapa - maio de 2014 com o tema: "Relações humanas e poiménica" e assessoria de Julio Walz, a consultar

5ª etapa - setembro de 2014 com o tema: "Teologia Luterana no contexto da América Latina" e assessoria do pastor. Dr. Walter Altmann.



Ministros e Ministras aproveitaram o curso de atualização

6º Seminário Sinodal da Lelut

No domingo, 23 de setembro, aconteceu o 6º Seminário Sinodal da Lelut Comunidade Evangélica de Panambi.

O tema discutido durante o evento foi: "A Educação é um excelente tesouro" através da palestra do vice-pastor Sinodal, Ricardo Cassen.

A Lelut do Sínodo Planalto Rio-Grandense tinha como objetivo acolher o maior número de homens luteranos nesta atividade sinodal, e conseguiu. O lema do Seminário foi: "Ensina a criança no caminho que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele." Provérbios 22.6.

Reunião da Diretoria do Sínodo Planalto Rio-Grandense

No dia 3 de outubro, na sede do Sínodo Planalto Rio-Grandense, a Diretoria do Conselho Sinodal reuniu-se para deliberar sobre assuntos relacionados a Paróquias, Comunidades, Setores de Trabalho, Ministras/os, debater propostas para o 28º Concílio da Igreja e planejar datas para 2013.

O Pastor Emérito Rudi Kich, Presidente da Diretoria, saudou a todos e agradeceu a presença, solicitando ao vice-pastor sinodal, Ricardo Cassen, que dirigisse a meditação baseada nas palavras: "Filiação, Sucessão e Tradição". A partir dessas palavras, a meditação foi sobre o tema do ano: "Co-

munidade Jovem - Igreja Viva". Sob a coordenação de Ricardo, ouviu-se, ainda, uma sistematização do trabalho sobre o PECC realizado na reunião anterior do Conselho Sinodal.

Entre os muitos assuntos abordados na reunião, destaca-se a aprovação, pelo Conselho Sinodal, da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Tapejara; a concretização de nomes sugeridos para a nova Diretoria (biênio 2013-2014); apoio ao Encontro Nacional de Ministras pelos 30 anos de Ordenação Pastoral das Mulheres; definição das datas do ano de 2013 e destino das ofertas para o próximo ano.



Coral de Carazinho



Coral Momento Novo
Passo Fundo



Comunidade Panambi Sul

2º Encontro Sinodal de Coros

No dia 30 de setembro, na Comunidade Evangélica de Passo Fundo, aconteceu o 2º Encontro de Coros do Sínodo Planalto Rio-Grandense. O encontro iniciou com culto comunitário e com a participação da comunidade e de nove coros: Grupo Mensagem, Linha 3 Oeste, Reencontro de Casais, Coral Franz Schubert e Coral Novas da Paz, todos de Ijuí, Coral evangélico da Linha Oito de Coronel Barros, Coral Momento Novo de Passo Fundo, Coral Integração de Panambi e Grupo de Canto Vozes de Louvor de Carazinho, além de uma dupla de cantores de Coronel Barros. Todos os coros apresentaram quatro cantos e nos intervalos das apresentações foram cantados cantos litúrgicos. O encontro foi encerrado com um gostoso lanche.

O 3º encontro sinodal de coros está programado para o último domingo de setembro de 2013 em Panambi Sul.



Elenir e Lauri



Comunidade Martim Lutero
Linha Três Oeste



Linha Oito - Coronel Barros

Nosso Pinheirinho de Natal

Pa. Ms. Ana Isa dos Reis

Há muitos anos, em uma vila distante, moravam Lúcia e seu irmão Francisco. Eles moravam com os pais numa terra muito fria. Na vila, o Natal era sempre muito esperado. No Advento, as pessoas limpavam e arrumavam suas casas e as enfeitavam com guirlandas, com pequenos lampiões e com estrelas que brilhavam nas noites frias. Contudo, naquele tempo e naquela vila as pessoas não conheciam a árvore de Natal.

Lúcia e Francisco eram crianças que adoravam subir nas árvores enquanto o inverno ainda não vinha. Uma noite, sonharam com uma árvore natalina, toda enfeitada, onde se colocavam presentes e eram acesas velas. No dia seguinte, os irmãos iniciaram a saga de procurarem uma árvore que pudesse ser sua árvore de Natal. Era Advento e a neve já cobria tudo. Os dias foram passando e eles não encontravam nenhuma árvore que servisse. Todas pareciam mortas, congeladas pelo frio. Era um fim de tarde quando eles avistaram um pinheirinho. Ele estava todo coberto pela neve, mas se mantinha verdinho, como a árvore do sonho que tiveram. Lúcia e Francisco, junto com seus pais e outras crianças, levaram aquele pinheiro e o colocaram na Praça da cidade, para que todas as pessoas da vila pudessem ver e participar daquele Natal. No dia seguinte, bem cedo, crianças agitavam-se contentinhas enquanto enfeitavam o pinheirinho com velas, bolas coloridas, fitas e outros enfeites. A noite de Natal estava organizada! Ao invés de cada um celebrar o nascimento de Jesus em sua casa, toda a vila se reuniu na Praça, onde cantaram hinos natalinos, fizeram orações e distribuíram pequenos presentes como sinal de alegria e consideração àqueles que amavam.

Ainda estavam todos reunidos quando os pais de Lúcia e Francisco anunciaram que partiriam para outro país no início do novo ano. Os dias passaram e o momento da viagem chegou. Junto com os pais, Lúcia e Francisco viajaram até chegarem a um país totalmente diferente: lá era quente e o sol brilhava o ano todo. Não havia neve e quase não fazia frio. O coração dos dois congelou quando pensaram no Natal. Onde encontrariam uma árvore de Natal? Certamente lá não havia pinheirinho. Os dois tiveram que se acostumar a muitas coisas diferentes. O ano correu rápido e novamente era Advento. Mas era um Advento quente! Foi num dia bem cedo, indo para o colégio, que Lúcia viu algo totalmente inimaginável. Lá estava ele, todo pomposo, verdinho, apesar de todo calor que teimava queimar as folhas das outras árvores. Eis o Pinheiro! Lúcia e Francisco o colocaram em sua casa. Seus pais ajudaram a decorá-lo. A casa, agora, tinha um clima de Natal bem especial.

Foi na noite de Natal que Lúcia e Francisco se deram conta do mistério do pinheiro. Ele sobrevivia aos rigores do inverno e do verão. Apesar de toda neve, o pinheiro sabia ceder ao peso dela e assim, ao baixar seus galhos, a neve caía e ele podia se recompor. E apesar de todo calor, seus galhos permaneciam verdes, quando ele buscava água na fonte da terra.

Lúcia e Francisco, então, desejaram ser como o pinheirinho: que soubessem enfrentar os obstáculos com a mesma coragem e humildade do pinheiro; que, apesar das dificuldades, pudessem manter-se verdes, cheios de fé, esperança e amor.

Que também nós, como Lúcia e Francisco, desejemos ser um pouco como o pinheiro que tanto alegrou nosso Natal. Mantenhamos a esperança, ainda que dias de muito frio ou muito calor nos invadam. Que Deus nos permita ser como o pinheirinho de Natal, carregados de fé, esperança e amor.



Culto da Reforma reúne IECLB e IELB

SBB lança Bíblia Sagrada com reflexões de Martim Lutero

Rumo aos 500 anos da Reforma, que será comemorado em 2017, o culto pela celebração da Reforma, realizado no dia 31 de outubro de 2012, na Igreja da Reconciliação, Paróquia Matriz da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), teve a liturgia conduzida pela IECLB e pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Os celebrantes foram P. Werner Kiefer e Laura Propp Arend (IECLB) e P. Rubens José Ogg, P. Edgar Lemke e Miriam Raquel Strelhow (IELB). A pregação ficou a cargo do P. Rudi Zimmer, que destacou a importância, para Lutero e para os dias de hoje, da máxima "O justo viverá por fé". A Lutero, a Escritura lhe pareceu totalmente diferente após esta descoberta.

- Entender que "O justo viverá pela fé" chama e capacita em favor do seu semelhante - afirmou o P. Rudi Zimmer.

No culto, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), representada pelo P. Rudi Zimmer, Diretor Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil e Presidente da Diretoria Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU), lançou também, junto ao grande público, uma edição especial da Bíblia Sagrada, que traz cerca de 900 reflexões de Martim Lutero.

O Teólogo João Artur Müller da Silva, Presidente da Comissão Interluterana de Literatura (CIL), e Gerente Editorial da Editora Sinodal (IECLB), discorreu sobre o projeto corajoso e ousado empreendido para a publicação desta edição especial da Bíblia com os comentários de Martim Lutero.

- Foi um processo bastante trabalhoso e que exigiu uma criteriosa pesquisa. A Comissão Interluterana de Literatura, a CIL, foi convidada pela



Diversos fiéis participaram do culto da Reforma

SBB, alguns anos atrás, para ser parceira neste projeto audacioso. A CIL cedeu gratuitamente os direitos de uso da tradução dos textos de Martim Lutero publicados no devocionário Castelo Forte de 1983, no livro "Pelo Evangelho de Cristo" e nos volumes de "Martinho Lutero - Obras Seleccionadas" - explicou.

- Com a publicação da Bíblia Sagrada com Reflexões de Lutero, estamos contribuindo para a difusão do testemunho deste servo do Senhor, que, quase 500 anos depois da Reforma, conserva atualidade, ensinamentos e orientação para as pessoas cristãs de hoje - concluiu.

O pastor Rudi Zimmer comemorou o que chamou de realização de um sonho.

- Após lermos esta Bíblia, seremos melhores luteranos e, consequentemente, daremos melhor testemunho - finalizou.

Concílio da IECLB aconteceu em Chapecó

A Paróquia de Chapecó e o Sínodo Uruguai sediaram o 18º Concílio da IECLB, que aconteceu nos dias 17 a 21 de outubro, na cidade de Chapecó/SC, sob o tema "Conectad@s com Deus - protagonistas no mundo", lançado pelo Congresso Nacional da Juventude Evangélica (Congrenaje) de 2012, em sintonia com o Tema do Ano da IECLB para 2012, "Comunidade jovem - Igreja viva".

No culto de abertura, a pregação do Pastor Presidente, P. Dr. Nestor Friedrich, animou os Conciliares. Já na palestra conciliares foram sensibilizados pela condução dinâmica dos jovens, que discutiram o seu protagonismo na sociedade e na Igreja, compartilhando as suas experiências, tanto no Congresso Nacional da Juventude Evangélica (Congrenaje), como

na Cúpula dos Povos, durante a Rio +20.

O clima fraterno com que transcorreu o Concílio, reconhecido inclusive pelos visitantes da ecumene, é reflexo do que ocorre nas Comunidades e nos Sínodos.

Animados com a celebração do culto de envio com a Comunidade local, os Conciliares, agradecidos pelo excelente acolhimento, retornam aos seus Sínodos fortalecidos e comprometidos com uma IECLB que tem como foco o cuidado com a Criação e tudo que dela faz parte. Este cuidado requer a busca nos ensinamentos de Jesus Cristo a sabedoria para a condução da nossa vida pessoal e comunitária, estendendo esse cuidado com outras Igrejas irmãs.

Arquivo Histórico IECLB será reformado

O espaço reservado ao Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, sediado na Faculdade EST, passará por reformas.

O espaço físico do arquivo será, praticamente, duplicado a partir da incorporação das salas. Aparelhos de ar-condicionado serão instalados na área de trabalho e pesquisa e aparelhos desumidificadores na área do acervo.

Documentos relativos ao Serviço de Projetos de Desenvolvimento da IECLB, atualmente guardados na Secretaria Geral da igreja, serão transfe-

ridos para o arquivo histórico após a reforma, assim como documentos do antigo Departamento de Educação da IECLB.

O espaço do arquivo histórico passará a ocupar uma área total de 225 metros quadrados. O aporte financeiro para a obra será oferecido pela Luterprev.

Aberto ao público desde 1998, o Arquivo Histórico da IECLB foi inaugurado na década de 70, quando teve início o trabalho de recuperação de documentos pertencentes ao antigo Sínodo Rio-Grandense.

Solidão? Quem pode evitar?



Pastor Sidnei Budke

Nessa edição, compartilho alguns pensamentos acerca da solidão, sentimento no qual uma pessoa sente profundo vazio ou isolamento. Algumas pessoas admitem viver na solidão e outras procuram fazer o possível para não vivenciá-la em seus dias. Fato é que, cedo ou tarde, de alguma forma a experimentamos.

Recordo-me do primeiro ano de pastorado! Deparei-me profundamente com a sensação de estar sozinho. Apesar de estar rodeado de pessoas queridas - a solidão me visitava constantemente. A maioria das pessoas procura o Pastor por ser uma referência na comunidade, mas de alguma forma permanece uma ausência de amigos para conversar, partilhar momentos, enfim, "jogar palavras ao vento". Há quem pense que um Pastor não possui essas necessidades, e há quem descobre no Pastor um ser humano com as mesmas necessidades.

Desde os tempos de estudante desfrutei de uma vida social bastante movimentada, repleta de compromissos e novidades, e quando mudamos de uma cidade para outra é preciso começar do zero. É fascinante percorrer tantos lugares e encontrar tantas pessoas no caminho. É uma oportunidade única. No entanto, começar do zero é sempre desafiador.

Diante da minha própria solidão, questionei-me: "solidão? Quem pode evitar?" Ninguém! A solidão está na própria essência humana. Nascemos sozinhos, únicos e individuais e ao findar a jornada da vida não será diferente. Nesse processo, é preciso aprender a arte de conviver consigo mesmo e desfrutar da própria companhia. Embora que o tempo se encarregue de uma nova rede de relacionamentos, em certos momentos, ainda é preciso optar pela solidão. Nos evangelhos, perceber-se a ida de Jesus ao deserto sem a presença dos seus discípulos. "E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto" (Lc 4.1).

Há quem tente evitar a solidão, encarando-a como tristeza, o que impede um melhor aproveitamento do seu real significado. A solidão é bem vinda e pode expressar um sinônimo de felicidade. É tempo consigo mesmo, paz interior, condições de pensar na vida, tomar decisões etc.

Antes de dizer: até logo! Costumo indicar leituras nessa coluna. Sugiro a leitura do texto "Nós", de Marta Medeiros. Ela relata uma viagem interessante. Um trecho diz: "Numa praça em Roma, um casal de brasileiros se aproximou. Começamos a conversar. Lá pelas tantas perguntei de onde eles eram. "De São Paulo, e você?" Respondi: "Nós somos de Porto Alegre". Nós!!! Quanta risada rendeu esse ato falho. Eu e eu. Dupla imbatível, amor eterno, afinidade total".

Vale à pena conferir!



História e importância da música na vida das comunidades



A arte da música está inserida em, praticamente, todos os contextos da sociedade humana. Ela identifica culturas, períodos, religiões, regiões geográficas, etnias, e diversos outros aspectos sociais.

A música dentro da era Cristã apresenta diversos estilos e instrumentos. Neste cenário, uma das formas de música desenvolvida foi a música erudita, mais elaborada. No Livro ABC da Música, publicado por Isolde M. Frank em 2008, consta um histórico deste modelo de música que se apresenta da seguinte maneira (veja quadro ao lado).

Percebe-se, a partir do quadro, que a música não é um evento isolado, mas inserido no cenário histórico, bem como no cotidiano.

No cristianismo, o reformador Martin Lutero (1483-1546) foi um dos expoentes em utilizar e defender o uso da música dentro das celebrações. Ele foi o centro de um novo movimento musical neste período, moldando de forma significativa o futuro da música na vida e no culto de adoração a Deus. Escreveu Lutero: “A música é esplendida dádiva de Deus, e eu gostaria de exaltá-la com todo o meu coração e recomendá-la a todos” (Lutero e a Música, 2006).

Olhar para a música é olhar para algo vivo. Praticar, apreciar, ouvir, contar, executar instrumentos. É estar inserido na caminhada da humanidade.

Em nossas comunidades não é diferente. A música faz parte das diversas atividades e traz em si a reflexão, animação, motivação e entretenimento. Neste caso, podem-se citar as celebrações nos setores de trabalho como: OASE, JE, culto infantil, Lelut, estudos bíblicos, entre outros.

Cabe a você colocar seus dons à disposição do Criador.

Anos	Período	Instrumentos
0-600	Antigo	Harpa, flautas, tambores, percussão
600-1500	Idade Média	Novo órgão
1500-1600	Renascença (Renascimento)	Alaúde, flautas doces, cornetas, percussão, viola de gamba
1600-1700	Barroco	Flauta doce, contralto, pistão, trompa, oboé, viola de gamba, novo órgão, novo piano
1780-1820	Classismo Vienense ou Clássico	Instrumentos da orquestra sinfônica, piano
1850	Romantismo	Instrumentos da orquestra sinfônica, piano, novo: saxofone (1881)
1900	Impressionismo e música nova	Instrumentos antigos, instrumentos de orquestra sinfônica, piano, órgão, instrumentos eletrônicos

Lema que acompanha o Conselho Nacional da Música da IECLB:

“Eu gostaria de ver todas as artes, especialmente a música, a serviço daquele que as deu e criou” (Martin Lutero).

Promoção válida até 31/12/2012 ou enquanto durar o estoque

Bíblia Sagrada com reflexões de Martinho Lutero



Recursos	Dados Técnicos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Texto bíblico: Almeida Revista e Atualizada, impresso em preto ✓ Cerca de 900 reflexões de Martinho Lutero ✓ Texto dos auxílios impresso em uma segunda cor (marrom) ✓ Notas textuais e referências cruzadas ✓ Prefácio ao Antigo Testamento ✓ Prefácio ao Novo Testamento ✓ Apêndices 	<p>Título: Bíblia Sagrada com Reflexões de Lutero Categoria: Bíblias Temáticas Código: RA085BRLUT Formato: 17,0 x 23,5 cm Nº Páginas: 1.344 Encadernação: Capa em couro sintético; vinho nobre Impressão do miolo: 2 cores (preto e marrom) Impresso na Gráfica da Bíblia</p>

Promoção
de R\$ ~~84,90~~
por R\$ **76,41**

Você encontra aqui:

 Editora SINODAL

(51) 3037.2366
www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br

Siga a Editora Sinodal nas redes sociais

A Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) lança uma edição especial da Bíblia Sagrada que traz cerca de 900 reflexões de Martinho Lutero. Os textos foram selecionados por estudiosos especialistas no vasto acervo de escritos deixados pelo teólogo, que, há alguns anos, estão sendo traduzidos e disponibilizados também em língua portuguesa. Com texto bíblico na tradução de Almeida Revista e Atualizada, a obra está voltada mais para a compreensão histórica e exegética dos textos bíblicos, ou, ainda, para uma orientação pastoral e prática. Para a publicação foram escolhidas reflexões que estivessem relacionadas direta ou indiretamente ao texto bíblico, a partir de obras de Lutero publicadas em português pela Comissão Interluterana de Literatura (CIL).
 Única no mundo, a Bíblia Sagrada com Reflexões de Lutero oferece recursos que contribuem para a pregação do Evangelho e edificação da igreja cristã.



21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest'art



37 jovens do Sínodo Planalto participaram do Congresso em Pelotas

Aconteceu, nos dias 23 a 27 de julho, em Pelotas o 21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e o 7º Fest'Art da Juventude Evangélica IECLB. O evento reuniu mais de mil jovens de todo o Brasil.

“Conectad@s com Deus e Protagonistas no Mundo” foi o tema trabalhado durante o congresso apoiado no lema “Ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te exemplo” 1 Tm 4.12.

O Sínodo Planalto Rio-grandense esteve presente no evento com a participação de 37 jovens de nove Paróquias e do Orientador Teológico Sinodal da Juventude Evangélica, Pastor Sidnei Budke de Tapejara.

Durante a programação foram oferecidas palestras, oficinas, seminários, estudos bíblicos, momentos de meditação e louvor referente ao tema central e de demais assuntos do interesse dos jovens dos dezoito sínodos da IECLB.

O culto de abertura do evento teve a participação do Pastor Presidente da IECLB, Pastor Nestor Friederich. Em seguida foram realizadas visita às tendas, um espaço onde cada Sínodo teve a oportunidade de apresentar suas atividades e trabalhos realizados desde o último Congrenaje, que ocorreu na cidade de Maripá/PR em 2010.

Um dos momentos mais bonitos foi o Grito da Juventude Evangélica, onde os jovens caminharam pelas ruas de Pelotas, acompanhados por um trio elétrico, cantando hinos de louvor a Deus e transmitindo sua mensagem de jovens evangélicos protagonistas do mundo. Durante o Grito da Juventude houve a distribuição de sacolas de lixo para automóveis.

Durante a noite as juventudes tiveram um espaço para a apresentação de seus talentos com a “Noite Cultural”.

Durante o Congresso, ainda foram eleitos os novos Orientadores Teológicos para o período de dois anos e a nova Coordenação Nacional. A representante do Sínodo Planalto Rio-grandense escolhida foi a jovem Andréia Aline Weber.

O último dia do evento teve momento de avaliação do congresso e culto com a instalação da nova Coordenação Nacional.

Para o Orientador Teológico Sidnei Budke, o Congresso ficará por muito tempo nas recordações dos participantes.

- Foram cinco dias que proporcionaram grande troca de experiências entre os jovens, além das amizades e do ânimo e protagonismo a mais que influenciará nas atividades da Juventude Evangélica – afirmou.

Após o Congresso, o Sínodo Planalto Rio-grandense visitou a Charqueada São João, em Pelotas, e os Moles da Praia do Cassino.

O próximo Congrenaje acontece em 2014 no Sínodo Amazonas.

Nove paróquias participam do Torneio Sinodal

A Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Ibirubá foi palco do Torneio Sinodal da Juventude Evangélica durante os dias 1º e 2 de setembro.

O evento foi um momento de integração, convivência e realizações de diversos esportes e aventuras e contou com a presença de nove paróquias e cerca de sessenta jovens atletas.

Nos esportes foram oferecidas as modalidades de: tiro ao alvo, cabo de guerra, tênis de mesa, vôlei, futsal, ping-pong e corrida de saco.

Além da vitória, os primeiros e segundos lugares receberam premiação em medalhas e a entrega de um troféu para cada paróquia participante.



Equipe de vôlei de Ibirubá

Conaje tem novo conselho

No culto de encerramento do Congrenaje, foi instalado o novo Conselho Nacional da Juventude Evangélica (Conaje), composto pelos representantes jovens: Amazônia (Thiago Lauvers e Leomar Klemz), Brasil Central (Tatiane Neumann e Taelyne Greff), Centro – Campanha – Sul (Martina Scharer e Moema Scheffer), Centro – Sul – Catarinense (Maurício Nagel e suplente a escolher), Espírito Santo a Belém (Dyeimes Braun e Luciano Vitória), Mato Grosso (Daline Moeller e Joelmir Schanoski), Nordeste Gaúcho (Jéssica Dietz e Mateus Roos), Noroeste Rio – Grandense (Paulo Oliveira e suplente a escolher), Norte Catarinense (Raquel Marques e Roberto Nielsen), Parapanema (Jéssica e Alberto Stadler), Planalto Rio – Grandense (Andréia Weber e Eduardo Teichmann), Rio Paraná (Cristian Petri e Gustavo Lindner), Rio dos Sinos (Rodolfo Santos e Raquel Kleber), Sudeste (Jean Freitas e suplente a escolher), Sul Rio – Grandense (Demaicon Peter e Giales Otto), Uruguai (Ícaro Flach e Rubiele Dietrich), Vale do Itajaí (Martha Maas e Robson Kuhlmann) e Vale do Taquari (Edson Stroher e Marina Eidelwein) e os Orientadores Teológicos: Titulares – P. Marcos Oliveira, P. Francisco Santos, Pa. Carla Kruger, Pa. Bianca Weber, Pa. Adriana Weege e Diác. Simone Voigt (Secretaria Geral da IECLB) e suplentes – P. Rodrigo Lima, Cat. Edson Reginaldo, Pa. Bárbara Kugel e P. Cléo Moacir Martin.

JUVENTUDE CONECTADA

Confira todos os Links da Juventude Evangélica do Sínodo Planalto e se mantenha conectado com as novidades e com os amigos:

Email
cosije.sprg@gmail.com

Facebook
Juventude Evangélica Planalto - RS

Blog
www.je-planalto.blogspot.com



XI A CA J E

Acampamento Cultural e Artístico da Juventude Evangélica

JOVEM: Qual a sua tribo?



Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.
1 Coríntios 12.4

16, 17 e 18 de novembro de 2012
Casa de Formação, Ijuí - RS



facebook.com/groups/jeplanalto | je-planalto.blogspot.com.br



Um Natal muito especial



Era o primeiro Natal da Rita Ratinha. O céu rasgava-se de rosas e dourados e o ar era frio. Algo cintilava através da janela de uma casa, brilhando na escuridão da noite.

— O que é aquilo, mamãe? — gritou Rita.

— Chama-se árvore de Natal — respondeu a mãe. — As pessoas enchem-na de bolas brilhantes, luzes e estrelas.

— Quem me dera ter uma árvore de Natal — suspirou a Rita.

— E se fôssemos à floresta procurar uma? — sugeriu a mãe. — Podemos encontrar uma tão bonita como aquela que se vê na janela.

A Rita achou a idéia maravilhosa. Chamou os irmãos e as irmãs, e lá foram todos à procura. Pelo caminho, encontraram um celeiro e os ratinhos aventuraram-se lá dentro, à procura de alguma coisa para colocar na sua árvore. Debaixo de um

enorme monte de palha, a Rita encontrou uma boneca.

— É igual à que está no topo da árvore de Natal que se vê à janela — comentou. — É perfeita para a nossa árvore!

Mas a boneca já tinha dono.

— Grrrrr! — rosnou o velho cão. — Essa boneca é minha!

— Não corras atrás de nós — pediu a Rita. — Só pensei que a boneca ficaria bem na nossa árvore de Natal.

O velho cão bocejou. É verdade que, por vezes, corria atrás de ratinhos. Mas, talvez por ser Natal, ou por se lembrar da altura em que brincava com as crianças, junto da árvore de Natal, o cão disse aos ratinhos que podiam levar o brinquedo emprestado.

Os ratos saíram, levando consigo a boneca, e chegaram ao outro lado da floresta.

— Vejam! Encontrei outra coisa para colocarmos na nossa árvore! — exclamou a Rita.

Era uma fita dourada, que pendia de um ramo de um carvalho. A Rita subiu pelo tronco acima, agarrou a fita e puxou... Mas a fita pertencia a um corvo, que queria usá-la para forrar o seu ninho.

— Por favor, não te zangues — pediu a Rita. — Só a queria para enfeitar a nossa árvore de Natal.

Ora, normalmente, os corvos perseguem ratinhos. Mas, talvez por ser Natal, ou por também ter ficado a admirar a árvore de Natal que se via à janela, ela largou a fita e a Rita levou-a consigo.

Ao longe, a Rita viu umas coisinhas vermelhas a brilhar, caídas no chão. Eram muito parecidas com as bolas penduradas na árvore de Natal que se via à janela.

— É mesmo disto que precisamos! — exclamou a Rita, correndo para apanhar uma delas. — Agora, já temos uma boneca, uma fita dourada e uma bola brilhante!

Mas as bolas brilhantes pertenciam a uma raposa.

— Essas maçãs são minhas — resmungou. — Estou a guardá-las para ter o que comer no Inverno.

— Nós só achamos que uma ficaria bem na nossa árvore de Natal — disse a Rita, tremendo de medo.

A raposa cheirou-a. Já correria atrás de muitos ratinhos. Mas, talvez por ser Natal, voltou para o interior da floresta, deixando que a Rita escolhesse uma maçã e a levasse com ela.

O sol começava a pôr-se, à medida que os ratinhos avançavam cada vez mais para o interior da floresta. Por fim, numa clareira, encontraram uma árvore verde muito grande.

— A nossa árvore de Natal! — gritou a Rita.

E, nos seus ramos, penduraram a boneca, a fita e a maçã.

— Oh — disse a Rita, quando terminaram. — Não se parece nada com a árvore de Natal que eu vi.

Tristes, os ratinhos voltaram às costas e, desiludidos, caminharam de regresso a casa, para se deitarem.

A meia noite, a Senhora Rato acordou os seus pequenos filhotes.

— Venham comigo — sussurrou. — Quero mostrar-vos uma coisa.

Os ratinhos apressaram-se para junto da mãe, seguindo-a em direção à floresta.

Pelo caminho, viam alguns animais que passavam por eles, cheios de pressa.

Por fim, os ratinhos chegaram à clareira. Rita parou de repente e os seus olhos começaram a ficar mais e mais redondos e brilhantes.

— Oh, vejam aquilo! — exclamou.

Durante a noite, os animais da floresta tinham acrescentado mais enfeites à árvore e a neve começara a cair, cobrindo tudo com o seu brilho. A pequena árvore piscava sem parar na escuridão.

— A nossa árvore é ainda melhor do que a que se vê à janela. — sussurrou a Rita, muito feliz. E, talvez por ser Natal, todos os animais se sentaram à volta da árvore, tranquilos e em paz.



Revista **amigo das crianças**

Histórias bíblicas
Atividades criativas
Faça brincando
Diversão à vista

20 PÁGINAS COLORIDAS onde você irá aprender a Palavra de Deus de uma forma gostosa e descontraída

ASSINE JÁ
De R\$ 27,00 por **R\$ 25,00**

Utilize o cupom ao lado

NATAL: DEUS CONOSCO

Preencha e envie este cupom de assinatura. Aproveite o desconto especial.

CUPOM DE PEDIDO

Desejo adquirir _____ assinatura(s) da revista **amigo das crianças**
De R\$ 27,00 Por **R\$ 25,00** – assinatura anual

Nome _____ Nº _____
Rua _____ Cidade _____ Estado _____
Caixa postal _____ CEP _____ Fone () _____
E-mail _____ Data de nascimento ____/____/____

Forma de pagamento:
 Boleto bancário - Você receberá o boleto no endereço indicado acima.
 Depósito no Banco Santander - Ag. 3421, conta 13000642-0 em nome de Associação Sinodal de Editoração
 Favor enviar cópia do comprovante identificado

Editora **SINODAL**
O AMIGO DAS CRIANÇAS
 Rua Amadeo Rossi, 467 - 93030-220 - Caixa postal 11 - 93001-970
 SÃO LEOPOLDO/RS Fone/Fax: (51) 3037-2366
 amigodascrianças@editorasinodal.com.br - www.editorasinodal.com.br

Diaconia: a essência do ser Igreja

Pa. Sonja
Hendrich



Queridas Comunidades do Sínodo Planalto Rio-Grandense, a partir deste exemplar do nosso Jornal queremos ter este espaço para refletir sobre Diaconia. Palavra um pouco estranha para algumas pessoas e por isso tão importante se faz falarmos sobre ela. No Plano Missionário da IECLB, a Diaconia é um dos eixos importantes, mas mais do que isso, Diaconia é a essência do ser Igreja.

Certa vez alguém disse em um encontro sobre Diaconia: A igreja é diaconal: Diaconia é a própria identidade da Igreja. A Igreja não apenas exerce diaconia, ela se define e se identifica pela diaconia: a Igreja de Jesus ou é diaconal, ou não é Igreja de Jesus.

Desta forma, queremos conversar um pouco a este respeito. Seja bem-vindo e bem-vinda a esta reflexão. Para iniciar a nossa conversa compilamos uma compilação de reflexões que foram trazidas em diferentes momentos.

Diaconia - do grego, diakonein - significa SERVIÇO. No tempo de Jesus, toda ação que envolvia o preparo da terra, o plantio, a colheita, o preparo dos alimentos, o "servir" à mesa, o recolhimento e a limpeza dos utensílios utilizados durante a refeição era chamada de diaconia. Esse serviço era realizado, sobretudo, por pessoas que não eram valorizadas na escala social (escravos/as, mulheres e crianças). Jesus ressignificou e ampliou o conceito de "diaconia" quando disse: "Quem quiser ser importante, que SIRVA aos outros. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente" (Marcos 10.43b, 45). Isto significa que o discipulado cristão, o seguimento a Jesus Cristo, acontece através da ação diaconal, isto é, do serviço amoroso em resposta à Cristo que nos serviu primeiro. Como é bom quando, diante de situações específicas em nossa vida, experimentamos a diaconia da parte de alguém ou de um grupo e percebemos que é o próprio Deus quem está nos cuidando e amparando, através desta ação!

O dicionário do movimento ecumênico define diaconia como: O serviço responsável do Evangelho através de atos e palavras prestados pelas pessoas cristãs em resposta as necessidades do povo.

Assim sendo, a diaconia sempre ocupa aquele lugar que está vazio, ou seja, ela está ao lado daquela pessoa que não tem lugar. E vê esta pessoa como sua irmã, seu irmão, filha e filho amados de Deus. Não existe uma receita para este "estar ao lado", é preciso entender a necessidade e responder de acordo com suas capacidades. A Bíblia nos ensina que isto é SERVIR. Mas nem todo serviço é DIACONIA.

O serviço visto a partir da Diaconia é baseado em Jesus Cristo. Somos desafiados a servir como Jesus serviu (Marcos 10.45) e assim ter o Evangelho como base da nossa ação. Amar a partir dos exemplos e ensinamentos de Jesus nos mobiliza a ir ao encontro de pessoas que não tem possibilidade de vida, e vida plena (João 10.10). Ou seja, levar ao ser humano a reassumir a sua dignidade diante de Deus, seu Criador. Ao paraplético, Jesus diz: "Levanta-te, toma teu leito, e vai para casa" (Marcos 2.1ss). O cego de Jericó (Marcos 10.49ss) sai da postura de agachado, joga fora a capa que o caracterizava como inútil e dependente dos outros. Para a mulher que sofria de uma hemorragia ele disse: "Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz".

Importante lembrar que a diaconia não tem a responsabilidade de fazer tudo, mas tem a possibilidade de colocar um sinal: um sinal que mostra caminhos de fé e esperança!

Também podemos dizer que a Diaconia não cabe em nosso mun-



**“Somos livres para servir.
Servir para criar espaços e
experiências de liberdade e de vida.
Servir como marca de comunhão.
Servir livre e sem ter ideia utilitarista.
Só por amar, por espontaneidade”.**

do, uma vez que ela anda na contramão daquilo que a sociedade prega. O movimento dela é para baixo. Ela não está orientada para realizações pessoais, seu custo não tem retorno, ela enfoca as pessoas frágeis, ela se orienta para o cuidado e não para a cura, ela consome tempo.

Sim, a Diaconia autêntica não está amarrada aos nossos próprios interesses e, por isso, é um poderoso sinal de esperança num mundo que vê as coisas de forma diferente.

Assim sendo, a Comunidade, a Paróquia que desenvolve ações diaconais, acolhe; partilha; cuida; visita; socorre; ama.

O apóstolo Paulo que também foi diácono escreveu: "Sirvam uns aos outros, cada qual conforme o dom que recebeu". (1 Pedro 4.10) Ele visitava; ia ao encontro do outro; ensinava; escutava; agia em favor do próximo. A fé em Cristo que impulsionava Paulo é a mesma que impulsiona o nosso "diaconar" hoje. Para nós hoje é um convite e um desafio exercer a Diaconia.

A visão de diaconia conforme a Bíblia nos fala que a característica singular das primeiras comunidades cristãs era o testemunho de sua fé por meio da vivência solidária (At 2.44-45; 4.32-35). Sabia a comunidade que se um membro sofre todos sofrem com ele (1 Co 12.26). O fundamento dessa prática solidária reside no ensinamento e na prática de Jesus Cristo. Cristo ensinou que só é possível o amor a Deus se este amor se estende ao próximo (1 Jo 4.20). Ensinou também, pela sua prática, que amar o próximo consiste numa ação que propicie dignidade humana e reintegração na sociedade (Mt 9.35 ss). Por sua morte na cruz, Cristo assume toda a fraqueza deste mundo e sofre todo o poder de morte do mundo para, então, superá-las.

Por essas e outras motivações citadas na Bíblia todas as pessoas batizadas em nome de Cristo são desafiadas a testemunhar o amor de Deus não apenas no discurso, mas também na prática solidária com e entre as pessoas de nossa vizinhança. Este testemunho solidário se chama Diaconia. Agir diaconalmente é agir motivado pela fé em Cristo Jesus.

No dia a dia da vida, quem já não estendeu a mão a um amigo, a uma amiga, a um vizinho desconhecido? Quem já não deu seu ombro amigo a alguém e soube pelo menos ouvi-lo. Quem já não teve uma ação solidária com alguém? Isto também é Diaconia! Ações concretas sem esperar nada em troca e não atendendo a vaidades pessoais!

Você já doou sangue quando alguém precisou; já cuidou de uma pessoa doente com dedicação; colocou seu tempo a disposição no preparo de um evento da Comunidade; visitou uma pessoa enlutada; foi parceira/o de projetos que apoiavam pessoas em situações de sofrimento e fez isso sem interesse de promover-se pessoalmente ou de "tirar proveito" da situação? Então, você já praticou diaconia!

Em muitas Comunidades, a ênfase no trabalho diaconal tem sido a VISITAÇÃO. Através dela, busca-se criar espaços de comunhão, de reconciliação, de consolo, de ânimo e de fortalecimento mútuo; tudo isso, a partir da proposta evangélica do próprio Jesus que diz "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (João 10.10).

Somos livres para servir. Servir para criar espaços e experiências de liberdade e de vida. Servir como marca de comunhão. Servir livre e sem ter ideia utilitarista. Só por amar, por espontaneidade.

E você e sua Comunidade praticam diaconia? Aceitem este desafio dado a cada pessoa batizada pelo próprio Deus, em Cristo Jesus!

:: PANAMBI

Dedicação do Pavilhão Evangélico da Comunidade Martim Lutero

A Comunidade Martin Lutero, da Paróquia Boa Nova de Panambi, após o Culto de Ação de Graças realizado no dia 15 de julho, reuniu-se em frente ao novo Pavilhão Comunitário para um momento de oração para aquele que será um espaço de reuniões dos grupos da Comunidade, almoços, chás, encontros de família e eventos festivos.

O Pastor Sinodal João Willig fez a dedicação do novo Pavilhão à Comunidade. Ressaltou que o momento é de comemorar e agradecer a Deus pelos dias de trabalho, pelo apoio financeiro e pela força, orientação e bênção àqueles que não mediram esforços para que a obra fosse concluída.

A Comunidade fez questão de enaltecer o trabalho da Comissão de Construção e especialmente o trabalho voluntário do Presidente Liberto Pretzel. O Presidente da Comu-



Comunidade recebeu a nova obra com oração

nidade, por sua vez, agradeceu a Oase, Grupo do Reencontro de Casais, Culto Infantil, Juventude Evangélica, Pastor Danilo Starosky e Missionário Leigo Ildo Beuter, que teve a honra de abrir a porta do novo Pavilhão Comunitário Martim Lutero.

:: MORMAÇO



Mistério da Comunidade foi revelado com alegria

Um segredo revelado

Há 60 anos, um grupo de pessoas da Comunidade Luterana em Mormaço guardou em uma lata, muito bem acondicionada, alguns documentos que estavam no interior da torre principal da antiga igreja.

O mistério da torre sempre circulou nas rodas e conversas, muitos diziam que sabiam o que havia no local. Uns falavam em moedas e tesouro, outros em mapas, alguns apenas afirmavam que lá estavam escondidos mistérios do passado. O fato é que o tempo passou e instigou ainda mais a imaginação e curiosidade sobre o que poderia estar lá guardado.

A antiga igreja foi demolida e o que restou foi a belíssima arquitetura da torre com segredos escondidos. O dia 07 de junho, foi a data escolhida pelo atual presidente da comunidade, Osmaldo Delavy Schroeder, fazer a abertura do local.

O mistério da torre se revelou numa fascinante viagem no tempo. Nada de moedas, nem tesouro, nem mapas. Dentro dela estavam acondicionados dois jornais, duas listas com os nomes dos doadores que contribuíram para a construção da Igreja e um pequeno livro religioso.

O que foi encontrado é um imenso legado, um registro da história mormacense, de seus cidadãos, seus precursores, de pessoas que deixaram seu nome no tempo, que ajudaram a construir a cidade

Os documentos encontrados foram arquivados digitalmente e os originais serão acondicionados em local apropriado e posteriormente expostos. Fonte: Prefeitura de Mormaço.

:: PANAMBI

Pode ser o último



Cerca de 70 adolescentes participaram do retiro

Nos dias 1 e 2 de setembro foi realizado o retiro dos adolescentes da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Panambi, em Bozano. Com o tema: "Pode ser o último", o palestrante André Rodrigo Kohlrausch, do Ministério Jovem do Encontrao, abordou a questão do compromisso do jovem com Cristo.

Foram dias marcados pela comunhão cristã: luvor, palestras, brincadeiras, gincana e gostosas refeições que teve a participação de 70 adolescentes e a equipe organizadora.

:: ERNESTINA

Culto Campeiro



Culto Campeiro foi celebrado no CTG Tropeiro Velho

Aconteceu no dia 15 de setembro dentro das festividades da Semana Farroupilha, um Culto Campeiro celebrado pelos pastores Jonas Ronei Gunsch (IECLB - Paróquia em Ernestina) e Alex Ziemann (IELB - Paróquia de Não Me Toque).

O culto foi feito em linguajar gaúcho e com músicas tradicionalistas dirigidos por pessoas da IELB, IECLB e ICAR. A celebração foi realizada nas dependências do CTG Tropeiro Velho.

:: Comunidades

O nosso tempo

PPHMista
Beatriz
Haacke



Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos um coração sábio. (Salmo 90.12).

Há alguns dias, me flagrei olhando para o calendário e pensando: "Nossa! Como o ano está passando rápido! Faltam só mais algumas folhinhas para arrancar do calendário!" Então lembrei de quantas coisas já aconteceram comigo neste ano.

O calendário serve para marcarmos a passagem dos dias. Também para programar o que temos pela frente. Ele contém os meses, as semanas do ano e, também, os feriados. Nele podemos marcar datas especiais, como: aniversários de nascimento e casamento e outras festas. Mas, também há datas no calendário que nos fazem lembrar de dias passados, difíceis de enfrentar, ou de pessoas que, algum dia, partiram antes de nós.

Nós, cristãos, ainda temos um outro calendário, o litúrgico, que orienta e marca a vida da igreja. Ele não começa com o mês de janeiro, mas no fim do ano, no primeiro domingo de Advento, e termina com o domingo Cristo Rei, também chamado de Domingo da Eternidade. Ao invés de trazer as estações do ano, meses e semanas, o calendário litúrgico traz os tempos litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, Pentecostes, tempo comum.

Naquele dia, quando olhei para o calendário e lembrei-me de tantas coisas, também recordei do Salmo 90.12: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos um coração sábio". O que será que o salmista quis dizer quando nessa oração pediu a Deus que o ensinasse a contar os seus dias? Será que se tratava de saber contar quantos anos, meses e dias ele já vivera? Certamente não é só isso. Contar os nossos dias é muito mais. Contar os nossos dias é olhar para trás e perceber com gratidão todos os momentos em que Deus esteve do nosso lado.

É mais fácil olhar para trás e para o hoje e agradecer pelas coisas boas que Deus nos deu: pai e mãe, esposo ou esposa, filhos, irmãos, amigos, um trabalho e capacidade para trabalhar, uma casa, uma comunidade onde podemos nos reunir como igreja de Jesus. Contar os nossos dias e perceber quantas bênçãos Deus tem colocado em nosso caminho, reconhecer que tudo isso vem das mãos de Deus nos torna gratos a ele por sua bondade e seu amor por nós. Também nos leva a pedir como o salmista pediu no versículo 14 do Salmo 90: "Alimenta-nos de manhã com o teu amor, até ficarmos satisfeitos, para que cantemos e nos alegremos a vida inteira".

No entanto, temos consciência de que a vida inteira não é feita só de alegrias ou dias bons. Também acontecem momentos de dificuldade e sofrimento, onde seguir em frente parece ser tão complicado. Contar nossos dias também significa olhar para esses momentos e reconhecer que sozinhos, realmente, não teríamos conseguido. Porém, a mão bondosa de Deus esteve ali nos sustentando, segurando na nossa mão, até nos levantando do chão e carregando no colo quando necessitamos. Deus nos dá consolo e coloca pessoas amigas em nosso caminho, que nos ajudam e nos animam.

Também por esses dias difíceis, precisamos agradecer a Deus, por ser capaz de transformar o sofrimento em alegria. Ele é o Deus que tornou em bênção a morte de seu filho Jesus. Ele transforma o mal em bem, as lágrimas em sorrisos.

No Salmo 90.1 lemos: "Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração". Deus mantém sua promessa, que fez a nós no batismo, de estar conosco todos os dias de nossa vida. É a fé nessa promessa que nós queremos ensinar às gerações que nos seguem, assim como nós também aprendemos de quem veio antes de nós.

O escritor brasileiro Guimarães Rosa (1908-1967) foi sábio em suas palavras, ao afirmar: "A coisa não está nem na chegada nem na partida; está na travessia". Assim, o mais importante não é preocupar-se tanto com a chegada ou a partida, mas com o caminhar. Olhar para o calendário nos lembra do que já caminhamos e nos faz pensar no caminho que ainda temos a trilhar. E nós cremos que o mesmo Deus que está conosco quando chegamos e quando partimos, também está conosco conduzindo nossos passos ao longo do caminho.

E você? Como é que você tem contado os seus dias? Que Deus nos abençoe com um coração sábio.

:: Comunidades

:: LINHA SÃO PAULO

Culto de Gratidão

No dia 24 de junho foi realizada a celebração do Culto de Gratidão pelas boas colheitas na Comunidade de Linha São Paulo. O momento foi de agradecer a Deus pelas coisas boas, pelo alimento, saúde, casa, terra fértil e pela produção que vem dela e que dá dignidade às famílias.

A celebração foi conduzida pelo Pastor Cláudio De Marchi. Após o culto aconteceu o tradicional leilão das primícias, onde a comunidade de Linha São Paulo destinou, para o Vai e Vem, 50% do arrecadado.

:: COQUEIROS DO SUL

Valorizando a cultura

No dia 22 de julho aconteceu desfile, culto e almoço da 28ª edição do Festival do Imigrante do Município de Coqueiros do Sul. Cidade que apresenta uma forte imigração de descendentes de alemães e membros da Paróquia do Planalto Médio - IECLB.

O Culto foi celebrado pelo Pastor Sinodal João Willig que afirmou que, render graças à Deus é o que cabe as pessoas. Na oportunidade, o desfile cívico teve participação dos representantes de grupos organizados no município e de famílias oriundas do interior de Coqueiros do Sul. Quem também participou foi a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas e de jovens da IECLB.



Juventude mostrou valorização pela cultura

:: GETÚLIO VARGAS

Ação de Graças pelo Carvalho

A Comunidade Evangélica São João, em Getúlio Vargas, celebrou, no dia 21 de setembro, Culto de Ação de Graças pelo Carvalho que foi plantado no pátio da Comunidade no dia 09 de setembro de 1922.

Já nos dias 7 e 8 do mesmo mês, um grande mutirão entre senhoras e senhores da comunidade foi responsável pela organização da cozinha, corte de grama, colocação de azulejos e pisos nas dependências da comunidade.

A Comunidade São João já tem 101 anos de presença em Getúlio Vargas e região.

:: NÃO-ME-TOQUE

Encerrada campanha Vai e Vem

Além das ofertas recolhidas em cultos celebrados na Comunidade Evangélica Luterana de Não-Me-Toque e de Colônia Saudades durante o ano, o almoço comunitário no dia 21 de outubro encerrou a campanha Vai e Vem somando uma arrecadação de R\$ 1.919,00, que foi encaminhada à Ieclb, visando contribuir com a missão.

De acordo com o pastor Fábio Staggemeier, a comunidade atendeu ao convite e compareceu para participar da campanha: "Fizemos da Campanha Vai e Vem mais um motivo para unir a comunidade e fazê-la entender que a verdadeira igreja se faz com a participação de seus membros, voltados para algo muito maior, que é levar a Palavra de Deus aos homens" comentou o pastor, satisfeito com a participação dos membros.

:: IJUÍ - COLÉGIO

Culto reforça atenção às deficiências

Foi com o Centro Evangélico lotado, que as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental do CEAP iniciaram o culto da Comunidade Evangélica de Ijuí chamando a atenção para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, que foi tema do culto organizado pela escola no dia 19 de agosto.

Em sua mensagem o pastor escolar, Luciano Martins, afirmou que "todos, com nossas diferenças e dificuldades somos iguais e amados pelo nosso Deus. Esta é a motivação cristã para a prática do amor". Mais adiante lembrou que o amor ao qual Jesus se refere não é simples simpatia, mas amor que se doa, "que tem olhos para os que estão à margem da sociedade, para pessoas com necessidades. Amor do jeito cristão é uma das



grandes carências em nossas sociedades", foi uma das suas conclusões.

As crianças do CEAP, além das músicas, participaram da programação com leituras bíblicas, orações, na recepção e, previamente, na confecção das lembranças (uma mão fazendo o sinal "eu te amo" em libras) e distribuindo o chá na saída do culto.

:: TAPEJARA

Cachoeira Alegre celebra tradicional festa

A Comunidade Evangélica de Cachoeira Alegre acolheu mais de 700 pessoas em sua tradicional festa da colheita e pela passagem do dia do Colono, do Imigrante e do Motorista.

A celebração dominical foi conduzida pelo Pastor Sidnei Budke que destacou o tema do culto "um compromisso de amor resulta no agradecimento pela vida", enfatizando também o aniversário de 25 anos de atuação do Grupo da Oase. O presidente da Paróquia, Silvino Lamb, saudou os visitantes e agradeceu o empenho das pessoas envolvidas para realização desse evento.

A celebração contou com a presença de várias pessoas trazendo alimentos ao altar de Deus. Alimentos trazidos e agradecidos como dádivas na caminhada do povo de Deus.



Equipe de Liturgia no Culto festivo Cachoeira Alta

Ao final, realizou-se uma caminhada coletiva levando os alimentos ao centro do salão comunitário, testemunhando que a celebração continua após o culto dominical e se

estende por toda a vida. Os músicos animaram o momento enquanto se organizava um círculo de oração e agradecimento antes do saboroso almoço.

:: IBIRUBÁ

Encontro regional de Coros de Metais



Boa música não fatou no evento

Na noite de 7 de setembro, no Lar Luterano de Ibirubá, aconteceu a abertura do Encontro Regional de Coros de Metais, uma atividade coordenada pela Obra Missionária Acordai.

Mais de 30 trombonistas das Paróquias de Quinze de Novembro, Ibirubá, Senador Salgado Filho e da Comunidade Evangélica Ijuí participaram do evento que não acontecia há mais de 10 anos.

Desde o 4º Encontro Nacional de Coros de Metais, realizado no ano passado em Quinze de Novembro, os trombonistas sentiram-se motivados a realizar novamente o evento que possibilita ensaios, trocas de partituras, apresentações e, principalmente, encontro de amigos.

A apresentação do grande coro de metais e apresentação dos grupos de músicas sacras, populares da Alemanha, clássicas, bandinhas e valsas encantaram a Comunidade de Ibirubá.



Sínodo Planalto presente em Seminário de liderança da Oase no Paraná

O Seminário de Liderança da Associação Nacional dos grupos de Oase aconteceu, durante os dias 10 e 14 de setembro, na casa de Retiros em Cascavel.

O sínodo Planalto Rio-Grandense esteve presente no importante evento representado pela Presidente Delci Adam, pela secretária Isolde Fuchs e pela tesoureira Loena Hoffstaedter.

A alegria de reencontrar, abraçar e afirmar que Deus é Amor estava estampado nos olhos das mulheres de Oase, à medida em que chegavam ao Seminário.

O tema geral "Humanização: relações interpessoais", foi abordado durante o evento,



Seminário de liderança aconteceu em Cascavel

leveu a reflexão sobre a imperfeição e como conviver com elas.

A participação na Oase pode levar a perceber o que com amor pode ser melhorado e como fazer para motivar mais mulheres a participarem. Fomos desafiadas a formar novos grupos de Oase – contou a presidente Delci.

O futuro da Oase

Pensando no futuro da Oase, decisões importantes foram tomadas na VIII Assembleia da Associação Nacional e orientação da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) que lançou o desafio de aproximação e trabalho conjunto Oase e da FLD.

Semana de recuperação e descanso

A associação dos grupos de Oase do Sínodo Planalto Rio-Grandense ofereceu uma nova etapa de Semana de Recuperação e Descanso.

Com o tema: "A beleza da Maturidade" o encontro teve, ainda, os subtítulos: "O que combina comigo"; "Ser jovem na maturidade" e "A vida a partir das quatro estações".

Meditação, convivência, hinos, desfile de modas e trabalhos manuais foram algumas das atividades preparadas para a semana que contou com 47 participantes.

Nas atividades desenvolvidas, ficou entendido que Deus está conosco, nos carre-



Semana contou com, aproximadamente, 50 participantes

gando em qualquer momento, seja ele de dificuldade, enlutado, enfermo ou com algum sentimento de inquietação.

Dóris Linn organizou um

desfile de moda, fez uma abordagem sobre moda e o que combina com cada e como a forma de se vestir reflete sobre a imagem de cada um.

Para chegar bem na velhice

Você gostaria de chegar aos 100 anos de idade? Talvez não! Mas, e por que não?! Um importante requisito para chegar lá é manter uma boa capacidade física e mental. Bem-estar e vitalidade são fatores importantes para alcançar uma idade avançada com qualida-

de de vida. Não se pode impedir o envelhecimento, mas quem procura levar um estilo de vida conscientemente sadio, adia os processos do envelhecimento. Um fator decisivo neste sentido, sem dúvida, é a alimentação. Comer e beber tem um significado especial na velhice.

Quem se alimenta de modo correto terá mais alegria de viver por estar mais saudável, mais forte e mais ativo. O que se observa é que, com o avançar da idade, pode surgir certo "desgosto" pela comida por falta de apetite. Pessoas que vivem sozinhas são especialmente suscetíveis a esse perigo.

Por isso, algumas dicas:

- Mantenha uma alimentação equilibrada, com muita variedade de saladas, legumes, frutas, batatas, produtos integrais, pouca gordura, e pouco açúcar.

- Cozinhe também quando você acha que "não vale a pena" cozinhar para uma ou duas pessoas.

- Faça de suas refeições uma festa e seja feliz!

Texto de Vreni Theobald, traduzido por Waltraut Müller.



Advento 2012

Pastora Jaqueline Michel Piazza



Advento é tempo de preparação, de abrir caminho para o Deus criança.

Como diz a letra do hino, o tempo de Advento é um tempo especial de preparar-se para o novo que está por acontecer. No dia 02/12 todas as comunidades vão celebrar o 1º Domingo de Advento. Em todas as comunidades a coroa de Advento está decorando a igreja e a primeira vela é acesa. A cor usada nos paramentos em nossos templos é o violeta. Lembrando um tempo de oração e preparo, para recebermos Deus em nosso coração, lar e comunidade de fé. Quem de nós, sendo uma pessoa mais madura, adolescente, meia idade, ou criança, não guarda em sua memória as marcantes experiências do Advento e Natal?

O grande desafio hoje está justamente no perigo de nossas crianças e adolescentes não mais experimentarem o milagre do Natal. Na família pós-moderna, que mistérios afetuosos ocupam a mente das famílias, suas crianças e adolescentes? Se nós hoje somos a geração da internet, dos brinquedos eletrônicos, mais do que a geração do estar junto, do ouvir, da convivência afetiva. Que imagens e mentalidade a internet, a televisão, suscitam na família?

Não ressaltam justamente o consumismo sem limites? Com qual espírito pretendemos iniciar o tempo de Advento que nos conduz ao Natal do Senhor Jesus?

Queremos iniciar com espírito de gratidão, alegria, compaixão, esperança, sonhos realizados, amor compartilhado, com o coração generoso, onde não há espaço para mágoas, ressentimentos. Mas há a oportunidade de mudança, de transformação para o melhor em nossa vida pessoal, familiar e comunitária.

Deus faz um convite amoroso a todas as famílias, todos os dias. Podemos aceitar o convite ou não. Somos livres para participar na construção de um mundo mais solidário. Podemos iniciar ajudando o marido, um filho, a esposa, o irmão e irmã em nossos Grupos de Oase, em nossa comunidade de fé e sociedade na qual estamos inseridos. Como diz o hino: advento é tempo de avaliação, de unir caminhos e acertar estradas.

No tempo de advento a cidade está agitada, algumas pessoas já não têm mais tempo para nada. Mas é um tempo especial para o perdão. É tempo certo pra pedir perdão. E perdoar seguindo de mãos dadas.

Muitas famílias hoje não se visitam mais, irmãos ficam sem se falar, pais não procuram os filhos, amigos não se perdoam. Advento é tempo de transformação. É ver que amor de Deus é doação, e a novidade para todo o povo. Encher de amor e luz o coração para espalhar nas noites natalinas.

É propósito de Deus encontrar lugar em nossa vida. Ele quer encher o meu e o seu coração de: amor, perdão, esperança, alegria e compaixão.

Que possamos neste tempo de Advento deixar o amor e a luz de Deus encontrar morada em nossas vidas. Deixar a nossa mente ser renovada pelo aprender e crescer como ser humano através da oração, do compartilhar a Palavra de Deus, do aproveitar cada momento de convivência familiar e comunitária.

Forte abraço em Cristo.

Pa. Jaqueline Michel Piazza - jaquempiazza@gmail.com

:: OASE



Oase Passo Fundo celebra 80 anos

No dia 15 de setembro aconteceu a festa de celebração dos oitenta anos de fundação da OASE de Passo Fundo, ocorrido no dia 14 de agosto de 1932 no Deutscher Verein.

A celebração iniciou com palavras da atual presidenta e teve momento de boas vindas para os grupos visitantes de: Ibiruba, Panambi Sul, Erval Seco, Não-Me-Toque, Marau, Condor, Carazinho, Sto. Antônio Planalto e às senhoras da Congregação São João da IELB.

A presidenta da Comunidade compartilhou sua satisfação

em ver tantas senhoras na celebração e aproveitou a união para exibir um histórico dos momentos importantes da Oase.

As atuais participantes do grupo receberam uma homenagem seguido do canto dos parabéns.

Aproximadamente 300 pessoas participaram do momento de festa.



Oito grupos de Oase participaram da comemoração

:: NÃO-ME-TOQUE

Culto para celebrar 90 anos de Oase

No dia 27 de junho foi celebrado o culto alusivo a passagem dos 90 anos da Oase de Não-Me-Toque. A saudação inicial foi dado pelo Pastor local Fabio Staggemeier e a cerimônia conduzida pela presidenta da Oase local, Vanda Wandscheer. A presidente Sinodal, Delci Adam

expressou sua alegria em ser integrante do grupo.

O culto foi abrilhandado pelo coral da Oase de Não-Me-Toque e Linha São Paulo e por mensagens pelos grupos visitantes.

Durante o culto as ex-presidentes foram homenageadas.

60 anos da Oase de Mormaço

No dia 18 de setembro, a Oase de Mormaço comemorou o 60º aniversário com um Chá Festivo, ocasião na qual contou com a presença do Pastor Sinodal João Willig, diversas autoridades e pastores do Sinodo Planalto e duas fundadoras do grupo local: Siclinda Wommer e Lory Schroeder Koenig.



Membros celebraram a data festiva

O Pastor Jonas dirigiu a parte espiritual, abrindo espaço para os visitantes trazerem a sua mensagem. Foi lido um breve histórico da formação do grupo que aconteceu no dia 17 de agosto de 1952.

Na seqüência, todos foram convidados para provar um saboroso chá da tarde.

Cronograma e agenda OASE para 2013

Março

Dia 1º - DMO

Dia 13 - Reunião diretoria Sinodal em Getúlio Vargas

Dias 19 a 21 - Reunião presidentes Sinodais

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Abril

Dias 9 a 10 Seminário de coordenadoras e vices paroquiais - Almoço a almoço - Panambi

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Maio

Dia 8 - Reunião presidentes de grupos Panambi

Dia 19 - Dia Sinodal da Igreja Coronel Barros

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Dia 30 - Corpus Christi

Junho

Dia 6 - Reunião diretoria - Não Me Toque

Dia 12 - Assembléia Sinodal Início 9 horas - Panambi

Dia 15 - Dia Mundial de Consientização da Violência contra a pessoa idosa

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Julho

Dia 10 - Arte Mulher - OASE Local a definir

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Agosto

Dia 21 - Encontro de Coros em Ijuí Paz Assis Brasil (início 9 horas)

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Setembro

Dias 10 a 12 - Seminário de liderança Nacional

Dias 15 a 22 - Semana Nacional da OASE

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Outubro

Dias 8 a 10 - Semana de recuperação e Descanço - Panambi

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

Dezembro

Dia 4 - Encontro Sinodal da OASE com celebração de advento

Dia 26 - Dia Mundial de Orar pela Diaconia

O Dízimo da fé e da gratidão

P. Artur Jaske



Era uma vez um homem que não tinha nada. Deus olhou para ele e lhe deu dez bananas. Deu-lhe três para que se alimentasse, outras três para que trocasse por uma casa, três bananas para que adquirisse vestuário e uma banana para que tivesse algo para mostrar sua gratidão a Deus.

O homem fez conforme Deus ordenou. Comeu três bananas, trocou outras três por uma moradia, mais três para comprar roupas e foi então que olhou para aquela que seria a décima banana começou a achar que aquela era diferente. Era mais encorpada, mais brilhante, mais bonita.

Lembrou-se que tinha recebido-a para agradecer a Deus pelas outras nove. Mas, ela lhe parecia tão apetitosa. Então, finalmente chegou a conclusão de que Deus não precisava daquela banana. Afinal, não era ele o dono de todas as bananas do mundo? Foi então que ele a comeu e devolveu para Deus o que sobrou: a casca!

Esta história, meio engraçada, nos mostra duas grandes verdades. Primeiro: tudo é de Deus. Segundo: Deus espera que sejamos agradecidos a ele por tudo o que nos tem dado.

Deus criou todas as coisas que há no mundo e colocou tudo a nossa disposição, para o nosso sustento. No Salmo 24 lemos: "Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e tudo o que nele habita". E através do profeta Ageu, Deus nos diz: "Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos". (Ageu 2.8).

Lutero, no Primeiro Artigo do Credo Apostólico, explica o que isso quer dizer: "Creio que Deus me criou a mim e a todas as criaturas: me deu corpo e alma, olhos, ouvidos, razão e todos os sentidos. Me dá vestes, calçados, comida, bebida, casa, lar, esposa e filhos, campos, gado e todos os bens. E ainda nos sustenta".

Certa vez Jesus curou dez leprosos. Nove foram para casa sem dizer nada e apenas um voltou para agradecer a Deus. Jesus então perguntou: "Não eram dez os que foram curados? Onde estão os outros nove?" (Lucas 17.11-19).

Hoje o mundo não é menos ingrato. A porcentagem dos que reconhecem as bênçãos de Deus e o agradecem é a mesma dos tempos de Jesus. A grande maioria das pessoas não quer saber de Deus, não o agradecem pelas bênçãos recebidas.

Por isso, Deus, ao abençoar o homem com bens materiais, o adverte dizendo: "Guarda-te para não acontecer que, depois de multiplicarem os teus bens... te esqueças do Senhor teu Deus". (Deuterinômio 8).

Mas, o (a) filho (a) de Deus não age assim. O cristão reconhece que tudo o que ele tem vem de Deus. Por isso, em lugar de se esquecer de Deus, ele o agradece. Ou não é assim? É assim!

É verdade que devemos demonstrar nossa gratidão às pessoas, e precisamos agir assim com relação a Deus também. Em toda a Bíblia somos incentivados a dar graças ao Senhor. Devemos agradecer por tudo, inclusive nos problemas quando pensamos que Ele nos abandonou.

A Palavra de Deus nos diz: "Dêem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para com vocês em Cristo Jesus" (1 Tessalonicenses). O Ap. Paulo passou por situações boas e más e escreveu que a gratidão "é a vontade de Deus em Cristo Jesus" para cada um de nós.

ComECE a dar graças a Deus por tudo em sua vida e ela se tornará bem mais "leve". Comece você o dia com uma atitude de gratidão. A Bíblia diz em Salmo 92.1-2 "Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua benignidade, e à noite a tua fidelidade."

Se a sua gratidão faz com que você dê o dízimo livre e espontaneamente, então observe que o lugar de levar o dízimo é o altar de Deus. Deus quer que seus dízimos sejam trazidos fielmente à sua CASA - IGREJA (Deuterinômio 12.11, 13-14, 17-18; Malaquias 3.10; 2 Coríntios 9.8).

O dízimo é uma ordem expressa de Deus tão clara como o sol ao meio dia num dia sem nuvens. Praticar o dízimo é uma questão de fé, de amor, de gratidão e obediência a Deus. "Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos te damos" (1 Crônicas 29.13-17).

Você deseja uma Igreja forte na evangelização, poderosa na obra missionária? Uma igreja capaz de suprir todas as necessidades internas e externas, capaz de dar um bom e vigoroso testemunho para dentro da sociedade?

Então comece logo a ser grato a Deus praticando o dízimo ou oferta voluntária mensalente. É mais fácil! Ninguém é tão pobre que não possa praticar o dízimo. E ninguém ganha demais ou é rico demais que não possa praticá-lo.

Ninguém deve dar ou devolver o dízimo a Deus por ser uma lei ou obrigação, mas por gratidão e louvor a Ele. A contribuição pode ser o dízimo ou próximo dele, mas tudo por amor e gratidão por aquilo que Deus é, fez e faz por mim. Pense nisso!

Substância Pastoral: Defasagem?

Por Eldevir Friske - Linha Três Oeste

Na edição anterior deste informativo (artigo da contra capa) o autor (Ministro Günter Wolff) refere que os Pastores, através de sua associação, estão a reivindicar reposição da SM na ordem de 40%. Fundamenta a pretensão com base na defasagem SM/Salário Mínimo. Com o devido acatamento, utilizar o salário mínimo como parâmetro comparativo é uma atitude por demais simplista, senão oportunistas, na medida que, como é notório, o Mínimo Nacional teve consideráveis avanços, recuperando perdas (84,32% março/90) e tendo significativo ganho real.

Simplificação por simplificação diga-se, por exemplo, que em janeiro de 2004 uma UPM equivalia a 0,6278 dólares. Hoje corresponde a 1,4621. Como nenhuma das referências isoladamente serve de indicador, faz-se necessários alguns esclarecimentos.

Em junho de 1995 (coincidentemente, como agora, período em que a oferta de Ministros era menor que a demanda), os então pastores pressionaram e a IECLB atendeu a reivindicação reajustando seus vencimentos a partir da correção da UPM desde a sua criação (setembro 1990), utilizando como referencial o IPC apurado pela IEPE, diga-se, bem superior ao INPC.

A partir de então a SM foi reajustada de acordo com os percentuais de variabilidade aplicados a UPM. Isto por si só, já descaracteriza a alegação de defasagem na remuneração (ou teria a IECLB, durante quase vinte anos, se utilizado de indicador inferior ao índice oficial de correção dos salários?).

Assim em janeiro de 1997 (período referido pelo Ministro Günter) a SM (1125 UPMS) equivalia a R\$ 1.215,00. Atualmente as mesmas 1125 UPMS representam R\$ 3.183,75. Por consequência temos uma variação de 162,04%. No mesmo período o INPC, índice que baliza a correção dos salários em geral foi de 154,57%. Considerando que a partir de janeiro de 2012 a SM teve um incremento de 50 UPMS se verifica ganho real de 7,50% no valor da SM.

Claro pois, que na prática, a APPI, aproveitando o momento favorável, quer mudar a regra em meio ao jogo (ou os Ministros (as) quando assumem uma paróquia não sabem do valor da remuneração e a metodologia de sua correção?), sem consultar o outro time, o que paga.

Oportuno destacar que também integram a remuneração dos Pastores o ATS, (2% por ano) salário família (5% por filho). Temos ainda as vantagens indiretas como moradia, água, energia elétrica, seguridade ministerial e reserva ministerial. As duas últimas rubricas consomem 3% da receita das comunidades e por consequência prática o dizimo (embora a rotulagem diferente e o contraditório) passou de 10 para 13%.

Quanto a afirmativa do Pastor Günter de que os Conselhos Paroquiais usam o argumento da pobreza tão somente para conseguir baixar os custos da contribuição dos membros, entendemos oportunas algumas

colocações.

Acreditamos que a questão da contribuição (enquadramento, pagamento, inadimplência) independe da situação socioeconômica dos membros tendo sim relação direta com o envolvimento e participação.

Pela vivência e convivência ao longo de 24 anos de atuação como Presbítero me atrevo a distribuir os membros (ao menos a nível de Sinodo) em três categorias. Os ativos/participantes, os ausentes/reticentes e os to nem aí. (Não consegui definir se os adjetivos "farisaísmo demagógico e sem vergonha" são restritos aos Conselhos Paroquiais ou se estendem aos demais membros).

O 1º grupo, formado normalmente por presbíteros e ex integrantes dos presbitérios e suas esposas (geralmente senhoras da OASE) além das lideranças dos campos de trabalho e também por um percentual de outros membros, são os que via de regra ajudam a carregar o piano, inclusive no que toca a questão financeira, via aporte de recursos provenientes de promoções. O 2º, possivelmente o mais representativo, participa e contribui de forma variável e ou eventual, dependendo do grau de incentivo e ou cobrança. O 3º segmento é integrado por membros que participam quando absolutamente indispensável e mesmo assim, somente se obtiverem vantagens na hora de acertar a contribuição, sempre em atraso. Normalmente voltam a reincidir.

O resultado dessa distribuição é de que (segundo dados do sinodo) cerca de 35% das receitas das comunidades provém de promoções. Logo não é necessário ser matemático ou analista financeiro para concluir que o dizimo repassado e inclusive parte da SM é oriundo de receitas resultantes do trabalho de parte dos membros que o Pastor adjetiva de oportunistas e demagogos.

Por óbvio que boa parte dos membros, inclusive presbíteros, tem restrições a trabalhos de apoio junto aos movimentos citados. Contudo, nos parece que a posição e argumentos do Ministro teriam maior respaldo e consistência se emitidos por exemplo a 10 anos atrás, quando a perspectiva era de que haveria mais Pastores do que a procura. Hoje, quando já aposentado, e os grupos/movimentos relacionados, por força da ação social do governo, terem sua situação no mínimo amenizada, a retórica sinaliza mera perfumaria a justificar apoio a pretensão, no nosso entender, no mínimo desproporcional.

Pelo exposto, se alguém esta sendo demagogo, por certo não são os presbíteros.

Esperamos que a IECLB, através de seus segmentos representativos, quando avaliar a pretensão dos Ministros, realmente parta da teoria para a prática e ouça também a base (Comunidades).

Concluindo pedimos escusas aos Pastores (as) por convicção e vocação (sem que isso necessariamente signifique renúncia) se por vezes, as considerações foram indevidas e ou mal colocadas.

Natal: Deus na contramão

Por: Günter Adolf Wolff

Segundo a Teologia da Prosperidade, defendida pelas igrejas pentecostais, os poderosos e os ricos são ricos porque foram abençoados por Deus e Deus só está com os ricos. Os pobres são pobres porque estão longe de Deus, dizem os pentecostais. Os Evangelhos de Mateus e Lucas, na história do Natal, mostram que não é isto, muito pelo contrário, Deus está no meio dos empobrecidos, pois Ele mesmo se fez pobre (2 Co 8.9: "se fez pobre por amor de vós"), para a partir destes fazer as grandes mudanças a partir do que Jesus Cristo chama de Reino de Deus.

Os magos (que não eram reis, leia direito o texto bíblico!), segundo Mt 2, foram procurar o Messias no palácio do rei Herodes na capital, no meio dos ricos e poderosos, mas ele não estava lá. Encontraram no fora da cidade, numa estrebaria, deitado numa manjedoura, porque os pobres em nossa sociedade não são acolhidos em suas necessidades. Depois o Deus encarnado na pessoa do camponês palestino sem terra Jesus de Nazaré teve que fugir e viver no Exílio no Egito porque os poderosos o viam como uma ameaça: o que era verdade, pois ele veio para acabar com a opressão e a pobreza que é gerada pela exploração dos ricos e poderosos sobre o povo, como ele diz em Lc 4.18-19.

Esta postura de Deus se colocar na contramão da história dos poderosos não é coisa nova. Já no relato do Êxodo ele mostra que ele anda com os camponeses sem terra escravos no Egito e luta contra o poderoso Faraó. Na luta de classes de nossa sociedade Deus sempre se coloca do lado e com a classe explorada. Os relatos bíblicos ainda nos mostram que Deus continua com os camponeses empobrecidos quando estes chegam à Palestina e lutam, comandados por Deus, contra os poderosos que controlam a região e que moravam em cidades e pelo aparato do Estado controlavam toda a região da Palestina, como nos conta Js 6-8. Ali, nas montanhas da Palestina, Deus constrói a partir da classe camponesa uma nova sociedade de iguais onde a terra está sob o controle de toda a sociedade, não é propriedade privada, pois ali não havia classes sociais e nem Estado.

Mesmo quando este povo camponês se desceu e de repente ficou novamente sob o controle dos ricos e poderosos, segundo 1 Sm 8, Deus enviou profetas e profetisas para anunciar que Deus não mudou de lado: ele continua com a classe camponesa explorada, perseguida e oprimida e chama, pelas palavras do profeta Isaías, os poderosos, que controlavam o aparato do Estado e o sistema econômico vigente, de ladrões e corruptos (Is 1.21-31).

Os relatos do Natal nos querem ajudar a olhar de que lado Deus está. Ele está do lado dos que denunciam a opressão política e econômica, como nos relata Lc 2 e 3, dizendo quem são os exploradores e opressores do povo que não querem que haja uma nova sociedade de iguais que Jesus Cristo chama de Reino de Deus, que é sua mensagem central, segundo Lc 4.43: "É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado". Para isto Deus se fez pessoa num camponês sem terra e sem teto para a partir da periferia da sociedade israelita, a Galiléia, mostrar que ele anda na contramão da vontade dos poderosos e por isso ele foi crucificado como subversivo e herege, conforme Lc 23.2 e 5: "Pegamos este homem tentando fazer o nosso povo se revoltar, dizendo a eles que não pagassem impostos ao Imperador e afirmando que ele é o Messias, um rei... Ele está causando desordem entre o povo em toda a Judéia". Deus, que se tornou camponês sem terra palestino denominado Jesus de Nazaré, o Servo (Fp 2.7: antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo), foi crucificado porque andou na contramão dos interesses dos ricos e poderosos que exploravam e oprimiam o povo.

O apóstolo Paulo continua afirmando que Deus continua neste caminho da contramão da história dos poderosos e opressores dizendo em 2 Co 12.9-10: "Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte".

O apóstolo Paulo havia entendido bem a história e o acontecimento do Natal, pois pela sua prática missionária também era mal visto porque andava na contramão da história, como nos relata o livro de Atos 24.5: "Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos".

Vamos ler os relatos de Natal segundo Mateus e Lucas com os olhos que Deus usa que vem da contramão da história para sabermos onde procurar Deus. Segundo Mt 25.31-46 Deus está com e entre as vítimas do sistema dominante, hoje o capitalismo. Se acolhermos estas vítimas do capitalismo (que são a esmagadora maioria do povo brasileiro) estaremos acolhendo o próprio Deus neste Natal, caso contrário o estaremos expulsando de nossas vidas como Herodes e o Faraó o fizeram.